Eterna Inimizade

A Sinagoga contra a Igreja

Eterna inimizade
A Sinagoga contra a Igreja

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

“E quando as massas cristãs, em consequência das pérfidas ações hebreias, não puderam reprimir a sua cólera contra a sinagoga, Santo Ambrósio não só os desculpou completamente como acrescentou: “**Eu declaro que deitei fogo à sinagoga ou pelo menos ordenei a essas pessoas que o fizessem**”. E se me objetam que eu não deitei pessoalmente fogo à sinagoga, eu respondo que **começou a ser queimada por sentença de Deus**.” – Complô contra Igreja, p. 578

Sumário

Grande Conspiração Judaica....6
Pe. Raffaele Ballerini....7
Pe. Edgardo Mortara....8
Mons. Henri Delassus....10
Pe. John Laux M.A....12
Monsenhor Ernest Jouin....13
Rev. Edward Cahill, S.J....16
Arcebispo John McQuaid, C.S.Sp....17
Pe. Denis Fahey....19
Legislação Medieval....21
Quarto Concílio de Toledo....22
Papa Inocêncio III....23
Papa Gregório IX....26
São Pio V....29
Papa Eugênio IV....32
Papa Paulo IV....33
Santo Tomás de Aquino....34
Lista dos principais documentos pontifícios relativos aos judeus....36
Maldição de Sangue....44
Pe. Cornelius a Lapide, S.J....45
Santo Afonso Maria de Ligório....47
Santo Jerônimo....48
Papa Clemente VIII....49
Santo Agobardo de Lyon....50
São Basílio Magno....51
Santo Agostinho de Hipona....52
Santo Hilário de Poitiers....53
São João de Capistrano....54
Citações sobre o Ódio Cristão ao Judeu....55
Santo Agostinho de Hipona....56
São João Crisóstomo....57
Santo Cirilo de Alexandria....60
São Vicente Ferrer....61
São Ambrósio de Milão....62
Papa Inocêncio IV....63
São Jerônimo....64
São Maximiliano Kolbe....65
São João de Capistrano....66
Santo Tomás de Aquino....67
São Gregório de Nissa....68
São Justino Mártir....69
Tertuliano....70
São Barnabé....71
São Paulo Apóstolo....72
Santo Estêvão....73
São Bernardo de Claraval....74
São Pio V....75
São Ambrósio de Milão....76
Os Judeus não são mais o Povo Escolhido....77
Magistério....78
Orações Litúrgicas Aprovadas....79

Papa São Leão Magno....80
Papa Pio XII....82
Santo Inácio de Antioquia....83
Dom Antônio de Castro Mayer....85
O Talmud....86
Alguns Ensinamentos do Talmud....87
Papa Leão XIII....89
Rev. Justinas Pranaitis....90
Pe. Maximiliano Kolbe....91
Anti-Sionismo....93
Santo Agostinho....94
Pe. Augustin Lémann....95
Papa São Pio X....97
Cardeal Rafael Merry del Val....99
Cardeal Bourne....100
Papa Bento XV....101
Monsenhor Luigi Barlassina....103
Oposição Moderna....105
Papa Bento XIV....106
Mons. Léon Meurin....108
Bispo Louis-Adolphe Paquet....111
Pe. Maximiliano Kolbe....113
Bispo Johannes Maria Göllner....115
Rev. Dr. Trzeciak....117
Arcebispo Conrad Gröber....119
Pe. Wilhelm Schmidt....121
Pe. Denis Fahey (C.S.Sp.)....123
O Anticristo será Judeu!....125
São Roberto Belarmino....126
Santo Agostinho....129
Santo Anselmo....130
São Jerônimo....131
Santo Hipólito....132
São João Damasceno....133
Leituras Adicionais....134

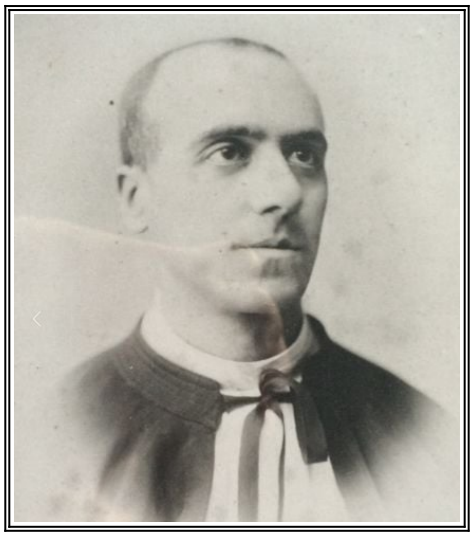
Grande Conspiração Judaica

Pe. Raffaele Ballerini

"**Ele [o judeu] aspira à dominação discreta**, e não à aberta; mas não a deseja como um campo para o orgulho, e sim como instrumento de ganância. **Em suma, juntamente com o seu povo, onde quer que esteja, ele constitui uma nação dentro de cada nação**, que organicamente não existe em parte alguma, mas existe esparsamente em toda parte.

Portanto, a equiparação, em direitos civis, dos judeus aos nacionais dos países em que estão estabelecidos, produziu o fruto que já era de se esperar e temer: isto é, a predominância, em razão das duas forças mais poderosas que dominam o mundo, a imprensa e a riqueza; isto é, em direção àquilo que constitui o seu fim supremo. E, de fato, pouco a pouco, na maior parte da Europa, eles a tomaram; por isso exercem uma influência sobre o progresso econômico, político e religioso da sociedade atual que agora se tornou insuportável." - Pe. Raffaele Ballerini, S.J., 1897

Pe. Edgardo Mortara



O Pe. Edgardo Mortara, um convertido do judaísmo, expõe a questão judaica e o que pensar do antissemitismo:

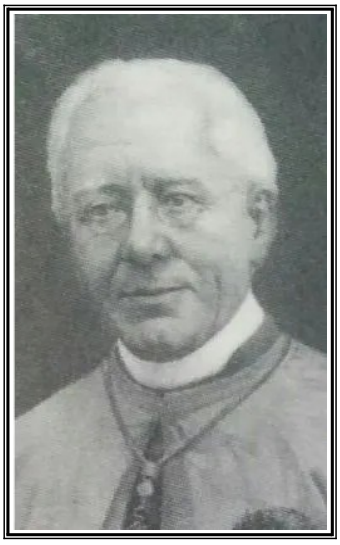
"Supondo-se especulativamente que **o antissemitismo seja apenas a luta entre o cristianismo, com seus direitos e sua legítima preponderância, e o judaísmo despojado de suas crenças, despojado da moral fundada na revelação primitiva, essa luta é razoável e até legítima**. Já não se trata do que é Jesus, seja qual for a sua denominação, nem da divindade de Jesus Cristo e, consequentemente, do sobrenatural no Evangelho e na moral católica. Ele se perde no Talmude e na Cabala, entregando-se a acomodações com a filosofia racionalista, ou então acabando por se afundar no agnosticismo. Este é o fundamento do seu símbolo. Há vinte e cinco anos viajo como missionário em ambos os mundos, e em toda parte observei esses traços característicos do judaísmo moderno.

Luta pela preponderância. Nesse sentido também, o antissemitismo tem sua razão de ser. Desde que o judaísmo rejeitou o enviado de Deus, foi, por sua vez, rejeitado; e Esaú teve de ceder seu direito de primogenitura a Jacó, seu irmão mais novo. Fiel ao verdadeiro Messias, o povo de Israel teria retomado, com o pensamento e a moral cristãos, a hegemonia dos povos. **Separado de Jesus Cristo, foi reprovado, rejeitado; e a hegemonia passou aos gentios, não apenas para fazer triunfar o ideal cristão**. Talvez nem sequer seja contrário à

exegese interpretar nesse sentido o brado de justa indignação que São Paulo proferiu ao sacudir o pó das sandálias: “Eis que nos voltamos para os gentios.”

O judeu racionalista lançou-se sobre o torrão da terra. Adorou o bezerro de ouro; fez do banco e do dinheiro o seu Messias cotidiano. **É por meio disso que aspira à hegemonia, pois tudo obedece ao dinheiro**. É também, afinal, nesse terreno que ele é contestado.” - l’Univers, quinta-feira, 19 de maio de 1898

Mons. Henri Delassus



“Após dezoito séculos de obstinação inflexível em suas crenças e práticas religiosas, Israel está se abalando. **Vemos muitos judeus tornarem-se filósofos e livres-pensadores**, já não tendo outros vínculos com os judeus do Talmude senão os de raça e sangue.

Não se deve entender, contudo, que ao renunciarem às crenças e práticas religiosas de seus antepassados eles [judeus liberais, que se autodenominam ‘reformadores’] renunciem à sua raça e abandonem a pretensão de dominar todos os povos da terra. **Não; eles competem com os ortodoxos em sustentar, com altivez e firmeza, a bandeira de Israel. Mas afirmam, em oposição a estes, que a transformação do judaísmo na qual estão empenhados é necessária para o cumprimento de sua missão**.

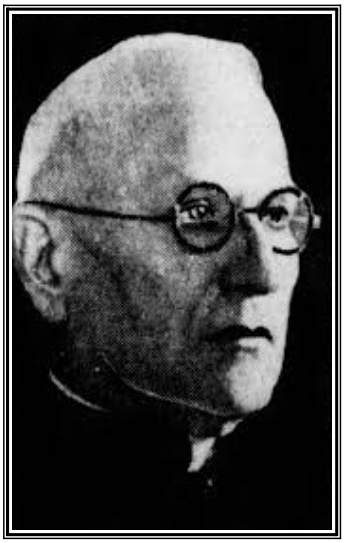
Assim, se os talmudistas diferem dos liberais, é apenas quanto à maneira que consideram melhor para alcançar a missão que Israel afirma ter recebido. Sabemos que essa missão é preparar o caminho para aquele que esperam ser o seu messias. Os talmudistas continuam a aguardar um messias de carne e osso que os torne senhores do mundo. **Os liberais dizem que esse messias não é outro senão a Revolução, cujos ‘princípios’ desmantelam todas as sociedades e preparam o seu império universal**.

Que tipo de proselitismo é esse? Trata-se de obrigar os fiéis de outras religiões a ingressarem no judaísmo? Os judeus jamais consideraram esse

tipo de proselitismo: são um povo, uma raça à parte, ‘a primeira aristocracia do mundo’, os únicos que são verdadeiramente homens. Nunca desejaram elevar ao seu nível seres que seriam apenas humanos na aparência.

O que têm em vista é a dominação. Para estabelecer essa dominação, não basta aniquilar o patriotismo no coração dos homens; é necessário, e da maior importância, extinguir em seus corações a fé religiosa. Isso porque nada confere ao homem mais dignidade e independência do que sua união com Deus pela fé e pela caridade. **É preciso empurrar os homens para aquilo que um deles acertadamente chamou de ‘a Igreja do livre-pensamento religioso**.’”

Pe. John Laux M.A.



“Na Palestina, desde os dias dos Macabeus, **os judeus estavam divididos em dois grandes partidos, distintos entre si tanto na política quanto na religião. Os fariseus eram rigoristas na religião e nacionalistas extremados na política**. Não apenas insistiam na observância estrita da letra da Lei, como também eram os mais zelosos defensores das tradições e costumes que haviam crescido em torno da Lei e tornavam sua observância um fardo intolerável. Eram amargamente contrários a toda influência estrangeira nos assuntos da Palestina. **Os *saduceus*, aos quais pertencia a maior parte da nobreza judaica, eram os liberais e livres-pensadores de seu tempo**. Reconheciam a Lei de Moisés, mas rejeitavam a tradição e não atribuíam valor algum aos ritos e cerimônias. Negavam a imortalidade pessoal, a ressurreição do corpo e a existência de anjos bons e maus. Politicamente, favoreciam a paz e a cooperação com Roma.”– Church History, (1930), cap. I, seção IV: Os judeus no Império [Romano], pág. 5

Monsenhor Ernest Jouin

Nomeado Protonotário Apostólico pelo Papa Pio XI

"**Mas quais judeus querem nos escravizar? Pode-se responder: todos eles**. Em todos os seus programas, afirmam que um judeu, mesmo naturalizado, mesmo casado com uma católica, mesmo batizado, permanece sempre judeu. Salvo raras exceções, isso é verdade. O submundo judaico faz as revoluções, mas é a Alta Banca judaica que as sustenta. **Os judeus talmudistas juraram a morte dos cristãos; mas os judeus reformistas dão as mãos aos maçons e aos piores socialistas**. Assim lemos nos 'Protocolos':

Não acrediteis que nossas afirmações sejam palavras vazias. Considerai o sucesso de Darwin, Marx e Nietzsche, preparado por nós. O efeito desmoralizador das tendências dessas doutrinas sobre os espíritos dos gentios certamente não nos deve escapar. (*2ª Sessão*, p. 42).

Extraímos a seguinte passagem de um estudo documentado sobre esse assunto:

Que ninguém diga, como fazem alguns cristãos, que são ingênuos ou cúmplices: 'Combatei tais e tais judeus que formam a Alta Banca, combatei tais e tais outros judeus que lideram a revolução. Mas não confundais os bons com os maus na massa.'

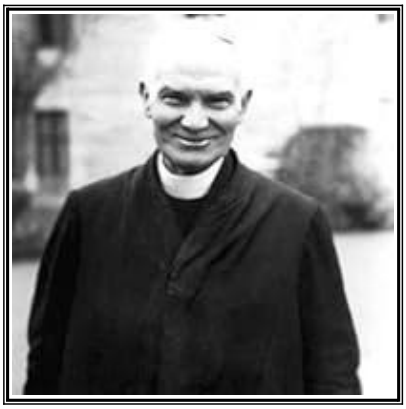
Ambiguidade miserável. É toda a raça judaica 'em massa' que é solidária com esse programa judaico. Acautelai-vos da imprensa judaica e judaizada, de indivíduos judeus no poder e de toda a escória vil dos guetos orientais; todos são solidários com essa obra deletéria. Mil documentos judaicos (e cada dia nos traz novos) proclamam que a raça judaica deve colocar-se à frente do mundo, e mil fatos provam que ela persegue esse objetivo com tenacidade implacável. Existem indivíduos judeus honestos que são alheios a esse programa? Certamente, e nos apressaremos em excluí-los do combate assim que se manifestarem; têm um dos meios mais fáceis: que combatam o perigo judaico não apenas com palavras, mas com atos. Caso contrário, não." - Le péril judéo-maçonnique; Revue internationale des sociétés secrètes, 1932

Msgr. Ernest Jouin destaca as tendências que caracterizam a subversão judaico-maçônica dos estados modernos:

"Se acreditais no princípio da ordem e da autoridade sem o qual nenhum governo pode subsistir, se percebeis que os advogados da igualdade não têm outro objetivo senão dominar-vos e reduzir-vos à servidão, **que os advogados da fraternidade são apátridas que derrubam as nossas fronteiras para melhor introduzir estrangeiros**, que os advogados da liberdade são *sans-culottes* que substituem o liberalismo e a licença pela verdadeira liberdade para destruir a sociedade; e se, à luz dos acontecimentos, **vedes que esses advogados são os senhores, que os lugares úteis e influentes estão universalmente em mãos judaicas e maçônicas**, sejam as municipalidades, os conselhos gerais, os conselhos de prefeitura, as administrações, os ministérios, o Parlamento, o ensino em todos os graus, o Ensino Superior, as Grandes Escolas, as Academias, e que os *Archives Israélites* se vangloriavam, com o senhor Millerand, de ter sangue judeu na Presidência da República; e se, melhor ainda, sempre à luz dos acontecimentos, vedes que essa influência do Estado prepara segundo o plano judaico-maçônico a revolução social, outrora chamada a Grande Revolução, hoje chamada bolchevismo, mas ambas conduzindo, em 1932 como em 1793, ao regime do Terror, o qual

juntará inevitavelmente aos nossos dias a guerra estrangeira à guerra civil; se vedes os tremores bolchevistas vindo da Rússia, como um vulcão mundial, **agitar convulsivamente todos os povos, se vedes essas coisas e se compreendeis enfim o aviso dos 'Protocolos', confirmado pelos fatos, uni-vos contra os judeus e os maçons**." – *Le péril judéo-maçonnique; Revue internationale des sociétés secrètes* 1932

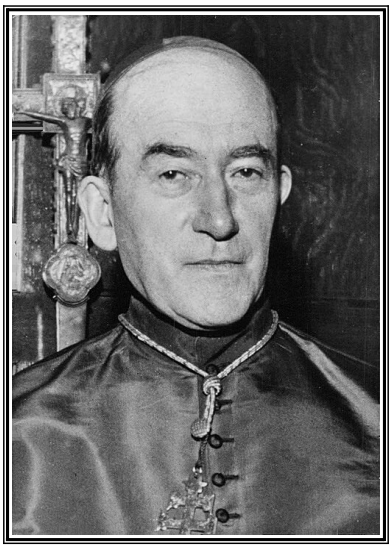
Rev. Edward Cahill, S.J.



Fundador da Liga Irlandesa da Realeza de Cristo

"**Assim como no caso do Liberalismo, da Maçonaria, do Bolchevismo e de quase todo movimento moderno que seja essencialmente anticristão e anticatólico**, a formação e o desenvolvimento do Capitalismo Individualista devem, sem dúvida, muito aos judeus. **Todo o sistema financeiro moderno, sobre o qual gira o capitalismo contemporâneo, é praticamente uma criação judaica, e o mundo das finanças hoje é quase completamente dominado pelos judeus**. Além disso, o puritanismo inglês, que está tão intimamente associado ao surgimento do Capitalismo Individualista, parece apresentar certa afinidade com o judaísmo moderno. Os judeus sempre foram especialmente favorecidos pelos líderes puritanos e alcançaram grande influência na Inglaterra sob Cromwell, o maior e mais típico dos puritanos ingleses. Ademais, a concentração egoísta no ganho material e o culto ao sucesso mundano, que são característicos do espírito individualista moderno, **tomam o lugar da verdadeira religião tanto para o judeu quanto para o puritano**." - The Framework of the Christian State, (1932), pág. 144

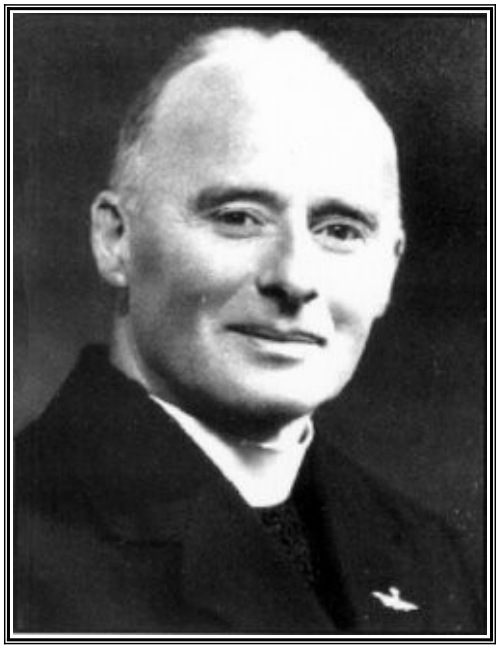
Arcebispo John McQuaid, C.S.Sp.



“Sem dúvida, a misericórdia amorosa de Deus enviou o Seu Filho unigênito para ser o nosso Redentor. Só Jesus Cristo, Deus e Homem, podia reparar o nosso pecado e, por Sua morte voluntária, restaurar a humanidade à participação na vida de Deus. Essa verdade Lúcifer, em seu orgulho, não pôde compreender. Por isso, agiu de tal modo sobre os judeus que eles cometeram o crime pavoroso de rejeitar a Divindade de Cristo com plena consciência e de matar o Deus-Homem. Mas a morte voluntária de Cristo foi a nossa redenção e a derrota de Satanás. Somente quando Cristo estava morto naquela primeira Sexta-Feira Santa é que Satanás finalmente compreendeu: o seu poder estava destruído. Contudo, sua inimizade contra Nosso Senhor Divino, e portanto contra os seus seguidores, não diminuiu. **Tampouco o ódio dos agentes de Satanás refreou a sua fúria. Assim, desde a primeira perseguição até o momento presente, encontrareis judeus envolvidos em praticamente todo movimento contra Nosso Senhor Divino e Sua Igreja. Um judeu, enquanto judeu, está totalmente oposto a Jesus Cristo e a tudo o que a Igreja significa**. Além disso, Satanás tem outros aliados; todos aqueles que, por revolta deliberada contra Deus e Seu Cristo, se colocam sob o governo e a direção do Maligno. Quero que vos lembreis muito claramente desta verdade: por Satanás entendemos não apenas Lúcifer e os anjos decaídos, mas também todos aqueles homens, judeus ou outros, que por revolta deliberada escolheram Satanás como seu chefe. **São Paulo o expressa com toda clareza: ‘Nossa luta não é contra a carne e o sangue**

(isto é, o poder humano), mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal nas regiões celestes.’” – Conferência do Revmo. Mons. John F. McQuaid, Ph.D. (posteriormente Arcebispo de Dublin) aos membros da Associação Leiga dos Filhos de São Patrício, 14 de março de 1935.

Pe. Denis Fahey



A dupla oposição à ordem por parte da nação judaica, conforme explicada pelo Pe. Denis Fahey:

"O Naturalismo Judaico ou Antissobrenaturalismo, ao aspirar a uma nova era messiânica, contém uma dupla fonte de corrupção e decadência para as outras nações. **Por um lado, ao opor-se à Vida Sobrenatural que vem de Nosso Senhor, combate diretamente a Luz e a Força pelas quais somente a vida humana, individual e nacional, pode ser vivida em ordem. Por outro lado, quer o messias naturalista que há de vir seja um judeu individual ou a própria raça judaica, isso significa que os judeus, enquanto nação, procuram impor sua forma nacional particular às outras nações**. A imposição, por qualquer nação, de sua forma nacional sobre outra ataca diretamente a linha natural ou normal de desenvolvimento dessa nação e mina suas virtudes naturais, que são o fundamento e o baluarte das virtudes sobrenaturais.

Assim, de duas maneiras, os judeus, enquanto nação, objetivamente visam dar à sociedade uma direção que está em completa oposição à ordem proclamada por Deus feito homem. **Isso não significa que cada membro individual da nação judaica esteja conscientemente trabalhando para eliminar da sociedade a pertença a Cristo e a organização nela fundada. Significa, contudo, que todos os judeus, na medida em que estão unidos aos líderes e governantes de sua raça, se**

oporão à influência da Vida Sobrenatural do Corpo Místico na sociedade e serão um fermento ativo de Naturalismo por sua aspiração à dominação messiânica de sua raça.” - The Kingship of Christ and the Conversion of the Jewish Nation, (1953), pág. 124

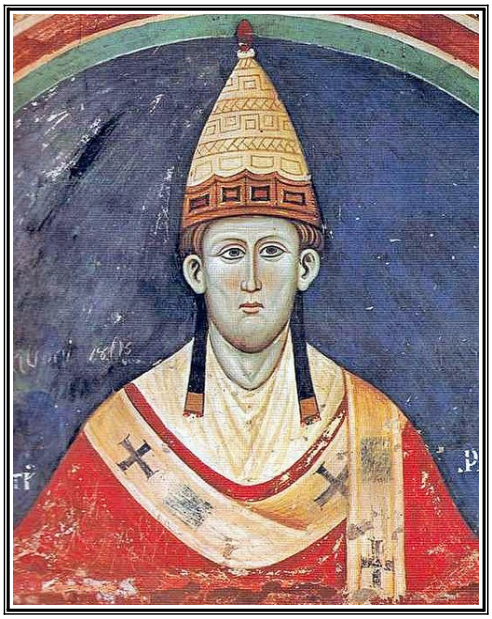
Legislação Medieval

Quarto Concílio de Toledo

Concílio regional na Espanha

“**Cânon 58:** **A respeito daqueles que demonstram apoio e favor aos judeus contra a fé de Cristo**. A avareza de alguns é tão grande que, por causa dela, se separam da fé, como o Apóstolo expressou; assim também muitos, tanto do clero quanto do laicato, aceitam presentes dos judeus e auxiliam sua perfídia, permitindo que gozem de sua proteção; a esses, dos quais não se pode duvidar sem razão que pertencem ao corpo do Anticristo, pois trabalham contra Cristo. **Todo bispo, sacerdote ou leigo que, no futuro, lhes conceder apoio (aos judeus) contra a fé cristã, seja por subornos ou favores, será considerado profano e blasfemador de Deus. Será excluído da Comunhão da Igreja Católica e tido como não pertencente ao reino de Deus; pois é mais do que justo que aqueles que se revelam protetores dos inimigos do Senhor sejam separados do corpo de Cristo**.”

Papa Inocêncio III



"**Assim como Caim foi um errante e um proscrito, que não devia ser morto por ninguém, mas marcado com o sinal do temor na testa, assim também os judeus… contra os quais clama a voz do sangue de Cristo… embora não devam ser mortos, devem sempre ser dispersos como errantes sobre a face da terra**."

Embora a piedade cristã tolere os judeus… cuja própria culpa os entrega à escravidão perpétua… e lhes permita continuar entre nós (ainda que os mouros não os tolerem), não se deve permitir que permaneçam ingratos a ponto de nos retribuírem com ultrajes pelos favores e com desprezo pela familiaridade. São admitidos à nossa convivência unicamente por misericórdia nossa; mas são para nós perigosos como o inseto na maçã, como a serpente no seio… Visto que, portanto, já começaram a roer como o rato e a exalar mau odor como a serpente, é vergonha para nós que o fogo em nosso peito, que está sendo por eles corroído, não os consuma… **Como são escravos réprobos do Senhor, em cuja morte perversamente conspiraram (ao menos pelo efeito do ato), reconheçam-se como escravos daqueles a quem a morte de Cristo tornou livres**."[1]

1 Ibid, pg. 694

"Como errantes, **devem permanecer sobre a terra até que seus rostos se encham de vergonha e busquem o nome do Senhor Jesus Cristo**."

O Papa Inocêncio III, nos cânones 67–70 do Quarto Concílio de Latrão, decreta a atitude da Igreja Católica Romana para com os judeus

I. O primeiro é de natureza financeira, contendo medidas de proteção aos cristãos **contra a rapacidade dos judeus como usurários**. Somente os judeus tinham permissão para emprestar dinheiro a juros.

II. O segundo decreta que **todos os judeus sejam, para sempre, distinguidos dos cristãos pela cor da veste e por um sinal distintivo**.

III. O terceiro proíbe que os judeus tenham cristãos como amas, tutores e servos domésticos, e proíbe que cristãos coabitem com judeus e judias. **O matrimônio legal com eles era impossível**.

IV. O quarto proíbe a aceitação do testemunho legal de judeus contra cristãos e determina a preferência pelo testemunho de um cristão contra um judeu. Acrescenta-se ainda uma ordem segundo a qual todos os que exercem autoridade na Igreja e no Estado devem vigiar continuamente **para que os judeus convertidos e batizados não continuem a praticar os ritos de sua antiga fé**.

Resumo dos cânones pertinentes do Quarto Concílio de Latrão, promulgado em 1215, segundo o Rev. I.B. Pranaitis

O Papa Inocêncio III reitera e confirma os éditos do Quarto Concílio de Latrão a respeito dos judeus

"**Embora não desagrade ao Senhor, mas antes Lhe seja aceitável, que a Dispersão Judaica viva e sirva sob príncipes cristãos [...] eles**

ofendem gravemente à vista da Majestade Divina de Deus aqueles que preferem os descendentes dos Crucificadores àqueles que são os herdeiros de Cristo [...] Chegou ao nosso conhecimento que no reino da França os judeus gozam de tanta liberdade que, sob a aparência de usura — pela qual não apenas exigem juros, mas juros sobre juros — obtêm o controle dos bens das igrejas e das possessões dos cristãos [...] Além disso, embora tenha sido decretado no Concílio de Latrão que não se permita aos judeus ter servos cristãos em suas casas, seja como tutores de seus filhos ou para serviço doméstico, ou por qualquer outro motivo, ainda assim persistem em ter cristãos como servos e amas, **com os quais cometem abominações de tal espécie que mais convém a vós puni-las do que a nós explicá-las**.

E ainda, embora o mesmo Concílio tenha determinado que o testemunho de cristãos contra judeus deve ser admitido, mesmo quando aqueles utilizem testemunhas judaicas contra cristãos, e tenha decretado que, em tal caso, quem preferir judeus a cristãos seja condenado como anátema, contudo, até o presente, as coisas são conduzidas no reino da França de tal modo que o testemunho de cristãos contra judeus não é aceito, enquanto judeus são admitidos como testemunhas contra cristãos. E às vezes, quando aqueles a quem os judeus emprestaram dinheiro com usura apresentam testemunhas cristãs acerca do pagamento efetuado, o documento que o devedor cristão, por negligência, imprudentemente deixou com eles é tido como mais digno de fé do que as testemunhas que apresentam. **Também na Sexta-Feira Santa, contrariamente à antiga lei, caminham pelas ruas e praças públicas e, encontrando cristãos que, segundo o costume, se dirigem para adorar o Crucifixo, zombam deles e procuram impedi-los desse dever de adoração**. Advertimos e exortamos Vossa Serena Majestade no Senhor (acrescentando a remissão de vossos pecados) **a que constranjais os judeus em sua presunção [...] e cuideis para que a devida punição seja aplicada a todos esses blasfemadores, e que não se conceda fácil perdão aos delinquentes**."

Carta a Filipe II, rei da França, Migne, Patrologia, CCXV, (pub. 1844), pág. 501

Papa Gregório IX

“**Os judeus, que são admitidos à nossa convivência unicamente por misericórdia nossa, jamais devem esquecer o jugo de escravidão perpétua que carregam por sua própria culpa**. No Concílio de Toledo foi decretado que os judeus de ambos os sexos, e para todo o tempo, fossem distinguidos dos demais por seu modo de vestir. **Ordenamos, portanto, que cada um de vós faça com que todos os excessos dos judeus sejam completamente reprimidos, para que não ousem erguer a cerviz do jugo da servidão em afronta ao Redentor; proibindo-lhes discutir, de qualquer modo, acerca de sua fé ou de seus ritos com cristãos**. Neste assunto, recorrendo ao auxílio do poder civil, aplicai aos cristãos que oferecerem oposição a devida punição eclesiástica…” - Bula

papal aos Arcebispos da Alemanha, (século XIII), Bull. Rom. Pont., III, 497

Papa Gregório IX proíbe que os judeus tenham escravos(as) cristãos em suas casas, em sua bula *Sufficere Debuerat Perfidiae Judaeorum*

Já deveria ter bastado à perfídia dos judeus o fato de que a piedade cristã os acolhe e tolera por puro motivo de humanidade, enquanto aqueles que perseguem a fé católica e não conhecem o Nome do Senhor não os admitem à sua convivência e companhia. Pois eles, ingratos pela graça e esquecidos dos benefícios, retribuem-nos com injúrias em vez de gratidão, e transformam em desprezo impiedoso a nossa benignidade, quando, por pura misericórdia, são admitidos em nossa familiaridade, devendo antes reconhecer o jugo da servidão perpétua que sua própria culpa lhes impôs.

Com efeito, ouvimos — o que narramos e escrevemos com dor e vergonha — que os judeus estabelecidos na Germânia tornaram-se tão insolentes que não temem cometer excessos em afronta à fé cristã, coisas que não só é horrível dizer, mas até mesmo pensar. **Eles possuem servos cristãos, a quem fazem circuncidar e forçam a judaizar**; alguns, embora cristãos apenas de nome, não de fato, voluntariamente se unem a eles, seguem seus ritos, permitem-se circuncidar e publicamente se declaram judeus. E embora no Concílio de Toledo tenha sido estabelecido, e depois renovado em concílio geral, que os blasfemadores de Cristo não sejam elevados a cargos públicos — **pois é sumamente absurdo que tais pessoas exerçam poder sobre cristãos** —, ainda assim, a eles são confiadas dignidades seculares e ofícios públicos, por meio dos quais oprimem os cristãos e obrigam alguns a seguir seu rito. Além disso, têm amas e criadas cristãs em suas próprias casas, que cometem entre eles coisas tão bárbaras que são uma abominação para os ouvintes e motivo de horror. E embora no mesmo concílio geral se determinou que os judeus de

ambos os sexos, em toda província cristã e em todo tempo, sejam distinguidos dos outros pelas suas vestes, em algumas partes da Germânia introduziu-se o costume de que não haja nenhuma diferença que os distinga.

Portanto, uma vez que é intolerável que alguém renascido pela água do santo batismo seja contaminado pelo rito ou convivência dos infiéis, e que a religião cristã seja oprimida sob o domínio dos pérfidos — caso um blasfemador mantenha um redimido pelo Sangue de Cristo sob sua servidão —, ordenamos e mandamos a todos vós que, cada um em suas dioceses, igrejas e paróquias, faça reprimir totalmente os excessos dos judeus acima mencionados e outros semelhantes, para que não ousem levantar, em afronta ao Redentor, a cerviz submetida ao jugo da servidão perpétua, proibindo rigorosamente que ousem discutir de qualquer modo com os cristãos sobre sua fé ou rito, para que, sob o pretexto de tal discussão, não arrastem alguém — o que Deus não permita — para o laço do erro. **E, se for necessário, invoque-se para isso o auxílio do braço secular, reprimindo os contraditores cristãos pela censura eclesiástica, e os judeus, pela subtração da comunhão dos fiéis, sem possibilidade de apelação**.

São Pio V

"O povo judeu, **a única nação outrora escolhida pelo Senhor**, que foi cumulada de oráculos divinos para participar dos mistérios celestes, assim como superou todas as outras em graça e dignidade, depois, **desprezado e rejeitado pelo mérito de sua incredulidade, mereceu ser derrubado, porque, quando chegou a plenitude dos tempos, traiçoeiramente e de modo ingrato condenou seu Redentor a uma morte indigna e ímpia**. Pois, tendo perdido o sacerdócio, retirado pela autoridade da Lei, e disperso de suas próprias moradas, que, como terra onde corre leite e mel, o Deus clementíssimo e benigno, já desde a primeira origem de sua raça, lhes havia preparado, vagueando por tantos séculos por todo o mundo, odiado, profano e insultuoso para com todos, abominável e infame, e exercendo todas as artes pelas quais se pode afastar a fome, é forçado a atrair para si, não menos do que os mais ínfimos escravos. Mas a piedade cristã, compadecendo-se inicialmente desse infortúnio incompreensível, suportou-o com humanidade suficiente para não se afastar de si mesma [...] Contudo, sua impiedade, armada de todas as piores artes, chegou a tal ponto que se tornou conveniente, para a nossa segurança comum, deter a força de tal doença por meio de um remédio rápido.

Se deixarmos de lado **os inúmeros tipos de usura, pelos quais os judeus em toda parte sugaram os bens dos cristãos necessitados**, então julgamos que são manifestamente protetores e até cúmplices de ladrões e salteadores, que fazem com que os bens roubados e desviados passem a outros ou até agora desejam ocultá-los. Muitos, sob o pretexto de seus próprios negócios, desejam as casas de mulheres honradas e as corrompem com lisonjas vergonhosas. E o que há de mais danoso na questão é que atraem, **por meio de profecias, encantamentos mágicos, superstição e feitiçaria, muitos incautos e enfermos ao engano de Satanás**, e vangloriam-se de poder predizer o futuro, indicar onde tesouros estão escondidos e revelar coisas secretas. Além disso, sabemos e investigamos cuidadosamente de que modo indigno essa seita revoltante abusa do nome de Cristo e em que medida isso é prejudicial para aqueles que são julgados nesse nome e cuja vida é ameaçada por seus enganos. Por causa disso e de outras graves razões, em razão da gravidade dos crimes, que infelizmente aumentam de dia para dia em nossas cidades, e visto que somos ainda da opinião de que a referida raça, com exceção de pequenos grupos no Oriente, de modo algum é útil à nossa República [...] Ordenamos, portanto, que dentro do prazo de três meses a partir da publicação, todos os judeus de ambos os sexos em todo o nosso domínio temporal e nas cidades, distritos e lugares a ele pertencentes [...] devem deixar essas regiões sem graça.” - Bula papal Hebraeorum Gens, (1569)

O Papa Pio IV permitiu aos judeus possuir bens imóveis até o valor de 1.500 ducados de ouro. Seu sucessor, Pio V, porém, em 1567, **revogou essa pequena concessão e ordenou que os judeus vendessem todas as suas propriedades aos cristãos**. Dois anos depois, de modo modernamente hitleriano, ordenou que todos os judeus fossem expulsos dos Estados da Igreja:

“Pela autoridade destas presentes letras, ordenamos que todo e qualquer judeu de ambos os sexos em Nossos Domínios Temporais, e em todas as cidades, terras, lugares e baronias a eles sujeitos, **se retire**

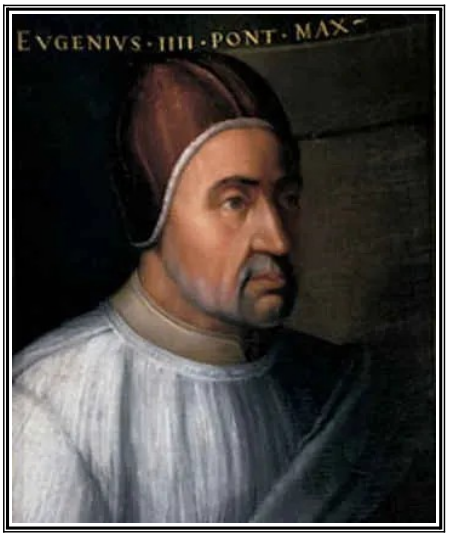
completamente de seus confins no prazo de três meses após este decreto ter sido tornado público."

As penalidades contra os judeus que desobedecessem a essa ordem eram as seguintes:

"**Serão despojados de todos os seus bens e processados segundo o devido processo legal. Tornar-se-ão servos da Igreja Romana e serão submetidos à servidão perpétua**. E a referida Igreja reivindicará sobre eles o mesmo direito que outros domínios exercem sobre seus escravos e servos."[2]

2 Bull. Rom. Pont., vol. VII, p. 741.

Papa Eugênio IV



"Decretamos e ordenamos que, doravante e para todo o sempre, os **cristãos não comam nem bebam com judeus, nem os admitam a banquetes, nem coabitem com eles, nem se banhem com eles**.

"Os cristãos **não permitirão que judeus detenham honras civis sobre cristãos, nem exerçam cargos públicos no Estado**.

"**Os judeus não podem ser mercadores, cobradores de impostos ou agentes na compra e venda dos produtos e bens dos cristãos**, nem seus procuradores, contadores ou advogados em assuntos matrimoniais, nem parteiras; tampouco podem ter associação ou parceria com cristãos. **Nenhum cristão pode deixar ou legar coisa alguma, em seu último testamento e disposição, aos judeus ou às suas congregações**.

"**Os judeus estão proibidos de erguer novas sinagogas**. São obrigados a pagar anualmente a décima parte de seus bens e propriedades. Contra eles, os cristãos podem testemunhar, mas o testemunho dos judeus contra cristãos, em caso algum, tem qualquer valor.

"**Todos os judeus, de qualquer sexo e idade, devem em toda parte usar o traje distinto e os sinais conhecidos pelos quais possam ser facilmente distinguidos dos cristãos**. **Não podem viver entre cristãos, mas devem residir em uma determinada rua [gueto]**, fora da qual não podem, sob qualquer pretexto, ter casas."[3]

3 Bull. Rom. Pont., vol. V, p. 67.

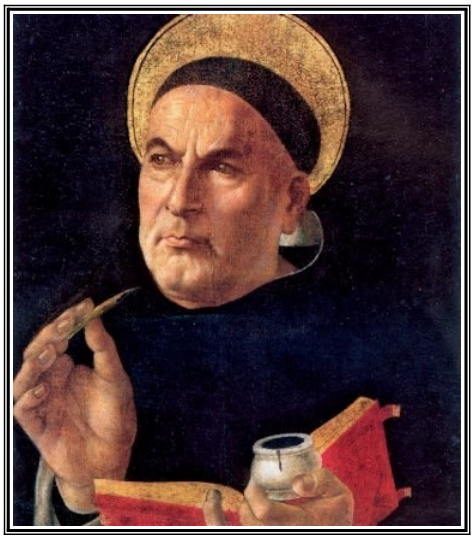
Papa Paulo IV

Em 1555, reiterou as restrições anteriores [Papa Eugênio IV] contra os judeus e acrescentou algumas novas. Ordenou que os judeus pagassem uma quantia anual por cada sinagoga, "inclusive aquelas que tenham sido demolidas", e decretou ainda que:

"**Os judeus só podem exercer o ofício de varredores de rua e catadores de trapos**, e não podem ser comerciantes de produtos nem negociar coisas necessárias ao uso humano."[4]

4 Bull. Rom. Pont., vol. VI, p. 499.

Santo Tomás de Aquino[5]



Se é lícito em algum tempo e de que modo impor tributos aos judeus

“A essa questão, assim absolutamente proposta, **pode-se responder que é lícito**, pois, como dizem os direitos [as leis], **os judeus, por causa de sua própria culpa, estão ou estiveram sujeitos à perpétua servidão**, e assim os bens deles podem ser tomados pelos senhores da terra como se fossem seus.**”**

“Seria lícito, segundo o costume, **manter os judeus em servidão perpétua por causa de seu crime**.”

Se o judeu faltoso deve ser castigado com penas pecuniárias

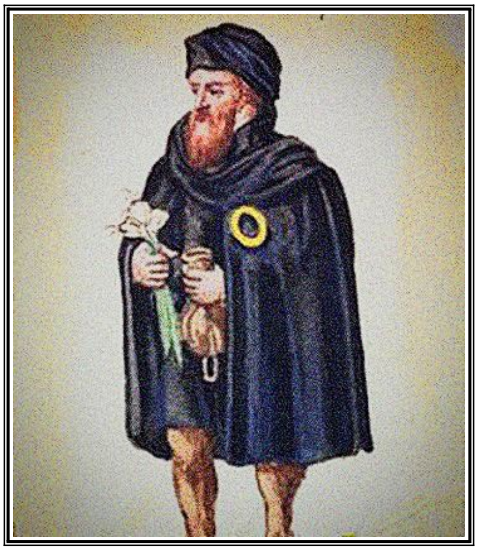
“[…] perguntastes se, tendo o judeu cometido uma falta, deve ser punido com pena pecuniária, visto que nada possui além de usuras.

Deve-se responder, conforme o que foi dito acima, **que convém puni-lo com pena pecuniária, para que não tire proveito de sua iniquidade. Parece-me também que o judeu, ou qualquer outro usurário, deve ser punido com maior pena do que outrem, na medida em que o dinheiro de que é privado menos a ele de fato pertence**. Pode-

5 Todas as citações foram retiradas do “Do Governo dos Judeus”

se ainda acrescentar outra pena além da pecuniária, para que não pareça bastar-lhe como pena apenas deixar de possuir o dinheiro devido a outros.”

Se convém trazerem os judeus um sinal que os distinga dos cristãos



“**A resposta é clara**: segundo o estatuto do Concílio geral[6], **os judeus, de ambos os sexos, em toda província cristã e em todo tempo, devem distinguir-se dos outros povos por algum hábito.** Isso lhes é até mandado em sua própria lei, a saber, que façam fímbrias nas quatro pontas de seus mantos, pelas quais sejam discernidos dos demais.”[7]

6 CONCÍLIO DE LATRÃO IV E OS JUDEUS, Papa Inocêncio III, 11 a 30 de novembro de 1215

7 *Cânon 68. Os judeus devem distinguir-se dos cristãos pelo modo de vestir:* Em algumas províncias, judeus ou sarracenos distinguem-se dos cristãos por um modo de vestir diverso; mas em outras, tal confusão se estabeleceu que já não há diferença visível. Assim acontece, por vezes, que cristãos, por engano, se unam com mulheres judias ou sarracenas, ou estas com homens cristãos. Para que tais uniões vergonhosas não possam alegar ignorância motivada pelo vestuário, decretamos que tais pessoas (judeus e sarracenos), de ambos os sexos, em todas as províncias cristãs e perpetuamente, se distingam publicamente dos demais pelo modo de vestir, como outrora determinara Moisés. Nos dias de lamentação e no domingo da Paixão, não ousem aparecer em público, visto que alguns deles, nesses dias, não se envergonham de andar mais ornados que de costume e zombam dos cristãos, que, em memória da santíssima Paixão do Senhor, demonstram sinais de luto. Proibimos, portanto, com a máxima severidade, que ousem dançar de alegria em afronta ao Redentor. E porque não devemos calar diante da afronta àquele que apagou nossos pecados, ordenamos que tais presunçosos sejam reprimidos pelos príncipes seculares com justa punição, para que não julguem poder blasfemar contra aquele que por nós foi crucificado.

Lista dos principais documentos pontifícios relativos aos judeus.

Gregório I

- Qui sincera – Novembro de 602.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Alexandre II

- Licet ex – Ano de 1065.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Calisto II

- Sicut Judaeis non debet esse licentia – Por volta de 1123. (Não chegou até nós. A versão *ipsis litteris* mais antiga à nossa disposição é a do Papa Alexandre III).
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Alexandre III

- Sicut Judaeis non debet esse licentia – Entre 1159 e 1181.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Clemente III

- Sicut Judaeis non debet esse licentia – 10 de maio de 1188.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Inocêncio III

- Licet perfidia Judaeorum – 15 de setembro de 1199.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

- Etsi non displiceat – 16 de janeiro de 1205.
Objeto: Lista de acusações contra os judeus, dirigida ao rei da França.

- Concílio de Latrão IV – 11 a 30 de novembro de 1215.
Objeto: Regras relativas aos judeus.

Honório III

- Sicut Judaeis non debet esse licentia – 7 de novembro de 1217.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

- Ad nostram noveritis audientiam – 29 de abril de 1221
Objeto: Os judeus são obrigados a portar um distintivo e proibidos de exercer cargos públicos.

Gregório IX

- Sufficere debuerat perfidiae Judaeorum – 5 de março de 1233.
Objeto: Judeus proibidos de empregar criados cristãos.

- Lacrymabilem Judaeorum – 5 de setembro de 1237.
Objeto: Os cristãos da França são obrigados a prestar satisfação por malfeitorias cometidas contra os judeus.

- Decretales (Livro V, Título VI): De Judaeis — Por volta de 1234.
Objeto: Regras relativas aos judeus.

Inocêncio IV

- Impia Judaeorum perfidia – 9 de maio de 1244.
Objeto: O rei da França é ordenado a queimar o Talmude. Judeus proibidos de empregar amas cristãs.

Clemente IV

- Turbato corde – 26 de julho de 1267.
Objeto: Cristãos proibidos de abraçar o judaísmo.

Gregório X

- Turbato corde – 1º de março de 1274.
Objeto: Idêntico ao anterior.

Nicolau III

- Vineam Sorec – 4 de agosto de 1278.
Objeto: Pregação obrigatória aos judeus.

Honório IV

- Nimis in partibus Anglicanis – 30 de novembro de 1286.
Objeto: Medidas punitivas contra os judeus e judaizantes da Inglaterra.

Nicolau IV

- Turbato corde – 5 de setembro de 1288.
Objeto: Idêntico ao de Gregório X.

João XXII

- Ex parte vestra – 12 de agosto de 1317.
Objeto: Recaída de convertidos.

- Cum sit absurdum – 19 de junho de 1320.
Objeto: Judeus convertidos não devem ser despojados de seus bens.

Urbano V

- Sicut Judaeis non debet esse licentia – 7 de junho de 1365.
Objeto: É proibido forçar os judeus ao batismo ou molestá-los.

Martinho V

- Sedes Apostolica – 3 de junho de 1425.
Objeto: Judeus obrigados a usar distintivo.

Eugênio IV

- Dudum ad nostram audientiam – 8 de agosto de 1442.
Objeto: Judeus proibidos de viver em comum com cristãos, exercer funções públicas, etc.

Calisto III

- Si ad reprimendos transgressorum – 28 de maio de 1456.
Objeto: Confirmação da bula de Eugênio IV.

Paulo III

- Cupientes Judaeos – 21 de março de 1542.
Objeto: Privilégios em favor dos neófitos.

- Illius, qui pro dominici – 19 de fevereiro de 1543.
Objeto: Estabelecimento de um mosteiro para catecúmenos e neófitos.

Júlio III

- Cum sicut nuper (Contra Hebraeos retinentes libros Thalmudi) – 29 de maio de 1554.
Objeto: Queima de livros judaicos que mencionem ignominiosamente o nome de Jesus.

- Pastoris aeterni vices – 31 de agosto de 1554.
Objeto: Imposto em favor dos neófitos.

Paulo IV

- Cum nimis absurdum – 14 de julho de 1555.
Objeto: Judeus proibidos de viver em comum com cristãos, exercer qualquer indústria, etc.

- Dudum postquam – 23 de março de 1556.
Objeto: Imposto em favor dos neófitos.

Pio IV

- Cum inter ceteras – 26 de janeiro de 1562.
Objeto: Bula relativa ao mosteiro de catecúmenos.

- Dudum a felicis recordationis – 27 de fevereiro de 1562.
Objeto: Moderação da bula de Paulo IV.

Pio V

- Romanus Pontifex – 19 de abril de 1566.
Objeto: Confirmação da bula de Paulo IV.

- Sacrosanctae catholicae ecclesiae – 29 de novembro de 1566.
Objeto: Bula relativa ao convento de neófitos.

- Cum nos nuper – 19 de janeiro de 1567.
Objeto: Judeus proibidos de possuir bens imóveis.

- Hebraeorum gens – 26 de fevereiro de 1569.
Objeto: Expulsão dos judeus dos Estados Pontifícios, exceto Roma e Ancona.

Gregório XIII

- Vices ejus nos – 1º de setembro de 1577.
Objeto: Pregação obrigatória aos judeus. Criação de colégio de neófitos.

- Alias piae memoriae – 30 de março de 1581.
Objeto: Médicos judeus (ou descrentes) proibidos de tratar cristãos.

- Antiqua Judaeorum improbitas – 1º de julho de 1581.
Objeto: Contra blasfemadores.

- Sancta Mater Ecclesiae – 1º de setembro de 1584.
Objeto: Pregação obrigatória aos judeus.

Sisto V

- Christiana pietas – 22 de outubro de 1586.
Objeto: Privilégios concedidos aos judeus.

Clemente VIII

- Cum saepe accidere – 28 de fevereiro de 1592.
Objeto: Judeus de Avinhão proibidos de vender mercadorias novas.

- Caeca et obdurata Hebraeorum perfidia – 25 de fevereiro de 1593.
Objeto: Confirmação da bula de Paulo IV. Judeus proibidos de viver fora de Roma, Ancona e Avinhão.

- Cum Haebraeorum malitia – 28 de fevereiro de 1593.
Objeto: Proibição da leitura do Talmude.

Paulo V

- Apostolicae servitutis – 31 de julho de 1610.
Objeto: Religiosos obrigados a aprender hebraico.

- Exponi nobis nuper fecistis – 7 de agosto de 1610.
Objeto: Bula sobre os dotes das mulheres judias.

Urbano VIII

- Sedes apostolica – 22 de abril de 1625.
Objeto: Judeus heréticos em Portugal.

- Injuncti nobis – 20 de agosto de 1626.
Objeto: Privilégios concedidos ao mosteiro de catecúmenos.

- Cum sicut acceptimus – 18 de outubro de 1635.
Objeto: Obrigação de alimentar judeus pobres presos por dívidas.

- Cum alias piae – 17 de março de 1636.
Objeto: Sinagogas dos ducados de Ferrara e Urbino obrigadas a pagar imposto de 10 écus.

Alexandre VII

- Verbi aeterni – 1º de dezembro de 1657.
Objeto: Bula relativa aos direitos dos neófitos quanto ao *jus gasaga*.

- Ad ea per quae – 15 de novembro de 1658.
Objeto: *Jus gasaga*.

- Ad apostolicae dignitatis – 23 de maio de 1662.
Objeto: Concordata entre o colégio de neófitos e o colégio germânico.

- Illius, qui illuminat – 6 de março de 1663.
Objeto: Privilégios a favor das confrarias de neófitos.

Alexandre VIII

- Animarum saluti – 30 de março de 1690.
Objeto: Bula relativa aos neófitos nas Índias.

Inocêncio XII

- Ad radicitus submovendum – 31 de agosto de 1692.
Objeto: Abolição de jurisdição especial.

Clemente XI

- Propagandae per universum – 11 de março de 1704.
Objeto: Confirmação e extensão das medidas de Paulo III sobre neófitos.

- Essendoci stato rappresentato – 21 de janeiro de 1705.
Objeto: Poderes do Vigário de Roma sobre catecúmenos e neófitos.

- Salvatoris nostri vices – 2 de janeiro de 1712.
Objeto: Transferência aos *Pii Operai* do trabalho com os catecúmenos.

Inocêncio XIII

- Ex injuncto nobis – 18 de janeiro de 1724.
Objeto: Proibição da venda de objetos novos.

Bento XIII

- Nuper, pro parte dilectorum – 8 de janeiro de 1726.
Objeto: Estabelecimento de dotes para jovens neófitas.

- Emanavit nuper – 14 de fevereiro de 1727.
Objeto: Condições necessárias para impor o batismo a um judeu.

- Alias emanarunt – 21 de março de 1729.
Objeto: Proibição da venda de produtos novos.

Bento XIV

- Postremomens – 28 de fevereiro de 1747.
Objeto: O batismo dos judeus.

- Apostolici ministerii munus – 16 de setembro de 1747.
Objeto: Direito de repúdio dos neófitos.

- Singulari nobis consolationi – 9 de fevereiro de 1749.
Objeto: Casamentos entre judeus e cristãos.

- Elapso proxime anno – 20 de fevereiro de 1751.
Objeto: Sobre hereges judeus.

- Probe te meminisse – 15 de dezembro de 1751.
Objeto: Batismo de crianças judias.

- Beatus Andreas – 22 de fevereiro de 1755.
Objeto: Martírio de uma criança pelos judeus.

Pio VI

- Editto sopra gli Ebrei – 20 de abril de 1775.
Objeto: Confirmação de toda a legislação anterior sobre os judeus.

Após o Papa Pio VI, quase todas as bulas tornaram-se bastante gerais e tratam de questões doutrinárias; por isso, não pertencem a esta

categoria específica. Além disso, a situação dos judeus em Roma passou a ser regida mais por decretos e ordenações.

Maldição de Sangue

Pe. Cornelius a Lapide, S.J.

Nosso Senhor Jesus Cristo, nos Evangelhos, profetiza (Mateus 21:33-45) a rejeição dos judeus e a conversão dos gentios:

"**E arrendará a sua vinha a outros lavradores** (isto é, aos Apóstolos e seus sucessores), que lhe entregarão os frutos a seu tempo. Este fruto da vinha, isto é, da Igreja de Deus, manifesta-se na conversão de todo o mundo à fé e à santidade de Cristo, e especialmente na constância de tantos milhares de virgens e mártires. **Aqui são preditas a rejeição dos judeus e a conversão dos gentios, como Cristo ensina no versículo 43**."

Os judeus invocaram sobre si e sobre seus filhos uma maldição de sangue (Mateus 27:25), a qual foi acolhida por Deus e permanece em vigor até o presente:

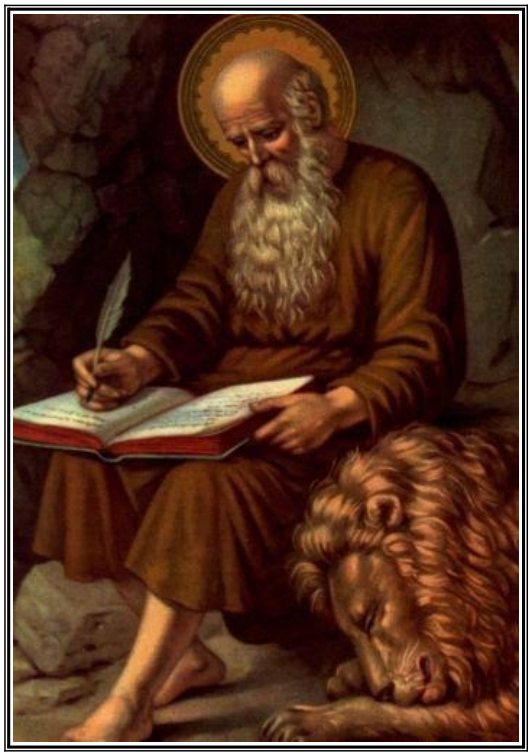
"Então todo o povo respondeu: 'O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.' Que a culpa que temes seja transferida de ti para nós. Se houver alguma culpa, que nós e nossa posteridade a expiemos. Mas não reconhecemos culpa alguma e, portanto, não temendo castigo, ousadamente a chamamos sobre nós mesmos. **E assim sujeitaram não apenas a si mesmos, mas também seus mais remotos descendentes, ao**

desagrado de Deus. Sentem-no, de fato, ainda hoje em toda a sua força, estando dispersos por todo o mundo, sem cidade, nem templo, nem sacrifício, nem sacerdote, nem príncipe, e sendo uma raça sujeita em todos os países. Foi também em punição pela crucifixão de Cristo que Tito ordenou que quinhentos judeus fossem crucificados todos os dias durante o cerco de Jerusalém, à medida que saíam da cidade em busca de alimento, 'de modo que, por fim, não havia mais espaço para as cruzes, nem cruzes para os corpos' (Joseph. B. J., vi. 12). **'Esta maldição', diz Jerônimo, 'permanece sobre eles até o dia de hoje, e o sangue do Senhor não é retirado deles', como Daniel predisse (Daniel 9:27)**." – The Great Commentary of Cornelius à Lapide, (século XVII), vol. II-III

Santo Afonso Maria de Ligório

“Pobres judeus! **Invocastes uma terrível maldição sobre vossas próprias cabeças**; e essa maldição, raça miserável, **carregais convosco até hoje, e até o Fim dos Tempos** suportareis o castigo daquele sangue inocente!”

Santo Jerônimo



“Judas Me traiu [Jesus], os judeus Me perseguiram e crucificaram... Em particular, esta é a história de Judas; em geral, é a dos judeus... **Judas é amaldiçoado, para que em Judas os judeus sejam amaldiçoados**.”

Papa Clemente VIII

“A própria Bíblia diz que **os judeus são um povo amaldiçoado**.”

Santo Agobardo de Lyon

“**Os judeus são amaldiçoados e cobertos de maldição. A maldição penetrou neles como água em suas entranhas e óleo em seus ossos**.

São amaldiçoados na cidade e amaldiçoados no campo; amaldiçoados na sua entrada e amaldiçoados na sua saída.

Amaldiçoados são os frutos de seu ventre, de suas terras e de seus rebanhos; amaldiçoados são seus celeiros, seus armazéns, suas lojas, seus alimentos, até as próprias migalhas de suas mesas!”

São Basílio Magno

“E tais são as orações dos judeus, pois, quando estendem as mãos em oração, **apenas recordam a Deus Pai o seu pecado contra o Seu Filho**.

E, a cada vez que estendem as mãos, **apenas tornam evidente que estão manchados com o sangue de Cristo**.

Pois aqueles que perseveram em sua cegueira herdam a culpa de sangue de seus pais; pois clamaram: ‘O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos’ (Mt 27,25).”

Santo Agostinho de Hipona

“Os judeus vagueiam por toda a terra, com as costas curvadas e os olhos voltados para baixo, **recordando-nos para sempre a maldição que carregam consigo**.”

Santo Hilário de Poitiers

“Os judeus são um povo perverso, amaldiçoado por Deus para sempre.”

São João de Capistrano

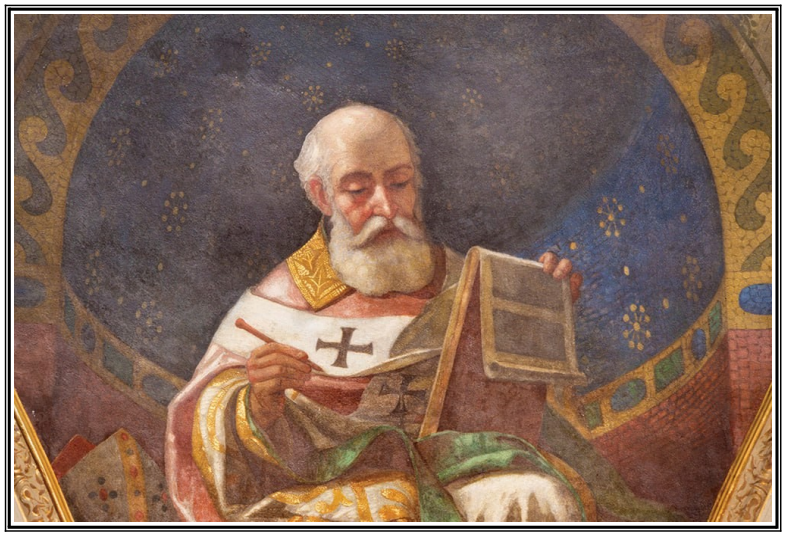
“Cristo é Rei, e a Igreja de Cristo é o Reino de Deus. **Os judeus são descendentes daqueles que mataram esse Rei**.

Eles herdaram de seus antepassados o ódio contra Cristo e o manifestam plenamente onde quer que possam fazê-lo com impunidade.

Portanto, **estamos justificados em suspeitar deles. Eles são agora simplesmente nossos inimigos e são conhecidos como tais. Eles crucificaram nosso Senhor Jesus Cristo**.”

Citações sobre o Ódio Cristão ao Judeu

Santo Agostinho de Hipona



“A verdadeira imagem do hebreu é Judas Iscariotes, que vende o Senhor por prata. O judeu jamais pode compreender as Escrituras **e para sempre carregará a culpa pela morte de Jesus**.”

“**O judaísmo, desde Cristo, é uma corrupção**; de fato, Judas (Iscariotes) é a imagem do povo judeu: seu entendimento das Escrituras é carnal; **eles carregam a culpa pela morte do Salvador, pois, através de seus pais, mataram Cristo. Os judeus O prenderam; os judeus O insultaram; os judeus O amarraram; eles O coroaram com espinhos; O açoitaram**.”

“Nosso Senhor Jesus Cristo referiu-se a si mesmo como a Pedra” (São Mateus 21:44). Deitada no chão, ela estremece quem cai sobre ela; vinda do alto, esmaga os orgulhosos. **Os judeus já foram abalados por seu tropeço anterior. O que os aguarda é serem esmagados por Sua Vinda**.”

São João Crisóstomo

“**A sinagoga é**, sem dúvida, **um lugar pior que um bordel ou um bar: refúgio de malandros, toca de feras selvagens, templo de demônios, esconderijo de ladrões e pervertidos, caverna de demônios, uma assembleia de assassinos de Cristo**.

É dever dos cristãos, portanto, odiar os judeus, pois são como demônios que vivem na sinagoga, e as almas dos judeus serão cada vez mais dignas do abate.” - São João Crisóstomo, Adversus Judæos

“Muitos cristãos que conheço respeitam os judeus e pensam que seu atual modo de vida é venerável. **É por isso que me apresso em arrancar e extirpar esta opinião mortal**.

Nenhum judeu adora a Deus. Quem o diz? O Filho de Deus o diz. Pois Ele disse: ‘**e vós conhecêsseis o meu Pai, também me conheceríeis a mim; mas não conheceis nem a mim, nem a meu Pai**.’

Poderia eu produzir uma testemunha mais digna de confiança do que o Filho de Deus? Se, portanto, os judeus falham em conhecer o Pai, **se crucificaram o Filho, se rejeitaram a ajuda do Espírito, quem não ousaria declarar abertamente que a sinagoga é uma morada de demônios?**

Deus não é adorado lá. Longe disso! De agora em diante, ela permanece como um lugar de idolatria.” - Adversus Judaeos Orationes, Oratio Prima

“**O povo judeu foi conduzido** pela sua embriaguez e tendencia **ao mal supremo**; eles o chutaram, eles falharam em aceitar o jugo de Cristo, nem puxaram o arado de seu ensino. Outro profeta deu a entender isso quando disse: ‘Israel é tão obstinado quanto uma novilha teimosa."’ Embora essas feras sejam impróprias para o trabalho, elas servem para matar. E foi o que aconteceu com os judeus: enquanto se tornavam impróprios para o trabalho, ficavam prontos para o massacre. É por isso que Cristo disse: ‘**Mas, quanto a estes meus inimigos, que não queriam que eu fosse seu rei, traga-os aqui e mate-os**”.” – Idem.

“Certamente chegou a hora de eu mostrar **que demônios habitam a sinagoga, não apenas o lugar em si**, **mas também as almas dos judeus**.” – Idem

“**Vocês [judeus] mataram Cristo**, levantaram mãos violentas contra o Mestre, derramaram seu precioso sangue.

É por isso que você não tem chance de expiação, desculpa ou defesa.”

“Não vos surpreendais por eu ter chamado os judeus de dignos de piedade. Eles realmente são dignos de piedade e miseráveis.

Quando tantas bênçãos do Céu vieram às suas mãos, e**les as afastaram e empenharam-se grandemente em rejeitá-las**. O Sol da Justiça nasceu para eles, **mas afastaram seus raios e ainda permanecem nas trevas**.”

“Eles [os judeus] vivem para o ventre, anseiam pelas coisas deste mundo; **sua condição não é melhor que a de porcos ou cabras por causa de seus costumes desregrados e de sua excessiva gula**.”

Santo Cirilo de Alexandria

“Os judeus eram indignos de perceber o sentido das Escrituras divinamente inspiradas que falam do mistério de Cristo. E, porque não deram atenção à verdade, **tornaram-se indignos da salvação que procede de Cristo**.”

São Vicente Ferrer

“Quem morre judeu **será condenado**.”

“Visto que Sua (de Deus) esposa, a Sinagoga, recusou recebê-Lo, Cristo respondeu: ‘**Esta é uma meretriz!’ e deu-lhe carta de divórcio**.”

São Ambrósio de Milão

“**Os judeus são os mais indignos de todos os homens**. São luxuriosos, avarentos, gananciosos. **São pérfidos assassinos de Cristo. Adoram o Diabo. Sua religião é uma doença**. Os judeus são os odiosos assassinos de Cristo e, por terem matado Deus, não há expiação possível, nem indulgência ou perdão. Os cristãos jamais podem cessar a vingança, e o judeu deve viver em servidão para sempre. Deus sempre odiou os judeus. É essencial que todos os cristãos os odeiem.”

“Ó corações dos judeus, **mais duros que as pedras!**”

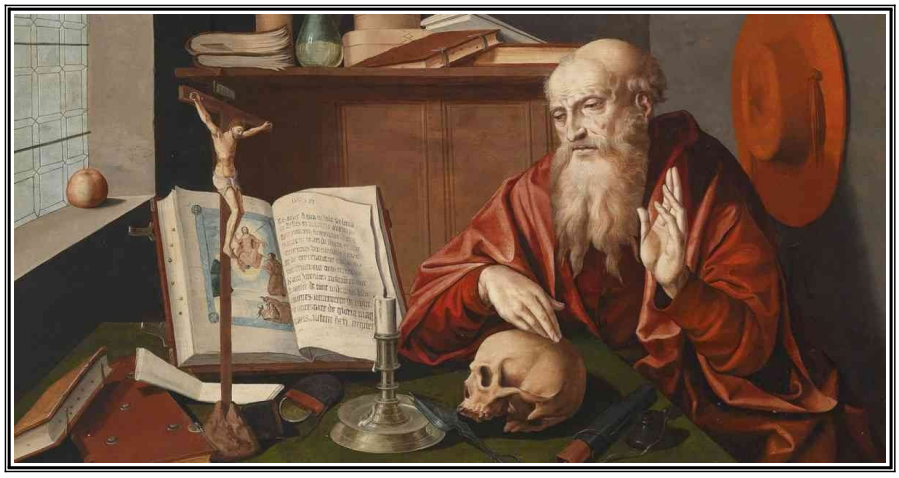
Papa Inocêncio IV

Trecho da carta (Impia Judaeorum perfidia) do Papa inocêncio IV para São Luís IX sobre o judaísmo e o Talmud judaico, datado de 9 de maio de 1244:[1]

[...] servo dos servos de Deus, ao seu amado filho Luís, ilustre rei da França, saudação e bênção apostólica. **A traição dos judeus ímpios, de cujos corações o nosso Redentor não retirou o véu por causa da imensidão dos seus crimes** [...] **Pois eles são ingratos ao Senhor Jesus Cristo**, que espera pacientemente pela sua conversão da sua longanimidade, não fingindo vergonha da sua culpa, nem respeitando a honra da fé cristã, tendo omitido ou desprezado a lei mosaica e os profetas [...] tradições deste tipo... que são chamadas de Talmud em hebraico, e é um grande livro entre eles, excedendo o texto da Bíblia em uma extensão imensurável, **nas quais há blasfêmias manifestas contra Deus, e seu Cristo, e a Virgem Santíssima**...

1 https://archive.org/details/chartulariumuni03mogoog/page/173/mode/1up?q=Impia

São Jerônimo



“Se você chama a sinagoga de bordel, antro de vícios, refúgio do diabo, fortaleza de Satanás, lugar para corromper a alma, abismo de todo desastre concebível ou qualquer outra coisa que queira, **ainda assim está dizendo menos do que ela merece**.”

“**Se for conveniente odiar algum homem e alguma raça, eu tenho uma enorme repulsa pelos circuncidados** [Judeus], porque até hoje eles perseguem Nosso Senhor Jesus Cristo na Sinagoga de Satanás.” (S. Jerônimo, Corpus Scriptorum).

São Maximiliano Kolbe

“**Os judeus nos prejudicam a cada passo, corroem como câncer o corpo da nação**, espalham suborno e corrupção entre os adultos, e devassidão e impiedade entre os jovens; **somos prejudicados pelo comércio, pela indústria, pelos ofícios e até pela terra**.” - “Mały Dziennik”, 1938

São João de Capistrano

“**Vedes que demônios habitam em suas almas [isto é, nas almas dos judeus**] e que esses demônios **são mais perigosos do que os de outrora**?”

“A sinagoga deles [dos judeus] não é apenas um bordel e um teatro; **é também um covil de ladrões e abrigo de feras**.”

Santo Tomás de Aquino

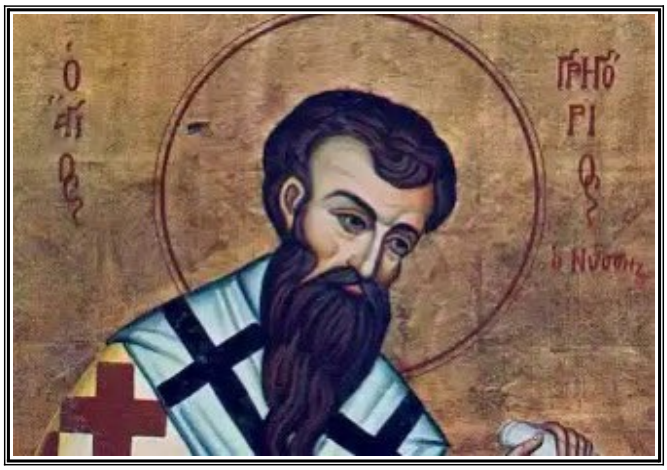
"**Desde o início da Igreja primitiva**, **os judeus perseguiram os cristãos**, como é evidente nos Atos dos Apóstolos, **e fariam o mesmo ainda agora, se pudessem**." - (*Comentário à Epístola aos Gálatas*, 1)

"Se Cristo deveria ter pregado aos judeus sem ofendê-los?

…Pelo contrário, foi predito (Isaías 8,14) **que Cristo seria 'pedra de tropeço e rocha de escândalo para as duas casas de Israel**'."

"Ora, os Escribas, os Fariseus e os príncipes dos judeus eram, por sua malícia, um obstáculo considerável à salvação do povo, **tanto porque se opunham à doutrina de Cristo, que era o único caminho para a salvação, quanto porque seus maus costumes corrompiam a moral do povo**."

São Gregório de Nissa



“Os judeus são uma raça de víboras, inimigos da bondade.”

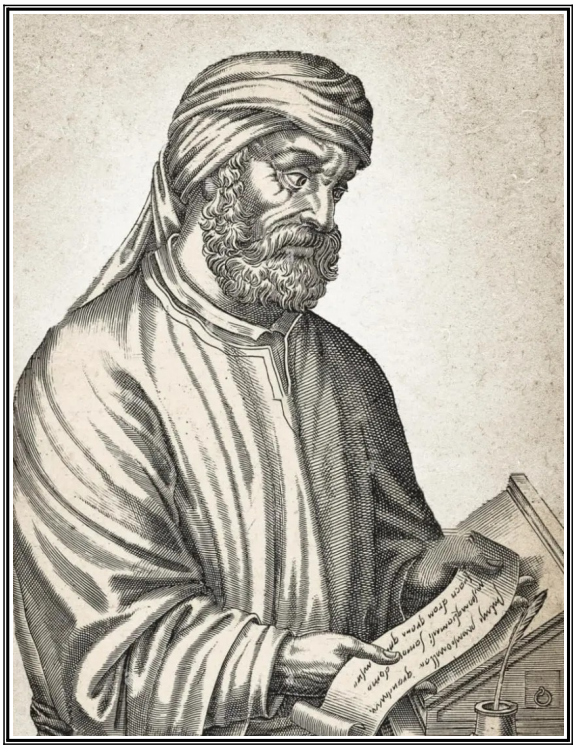
“**Os judeus são os assassinos de Nosso Senhor**, **assassinos dos profetas, inimigos e odiadores de Deus**, adversários da graça, inimigos da fé de seus pais, advogados do diabo, raça de víboras, caluniadores, escarnecedores, homens de mente obscurecida, o fermento dos fariseus, uma congregação de demônios, pecadores, homens perversos, inimigos do bem!”

São Justino Mártir

“**Os judeus estavam por trás de todas as perseguições aos cristãos**. Eles vagavam pelo país, odiando e minando a fé cristã.”

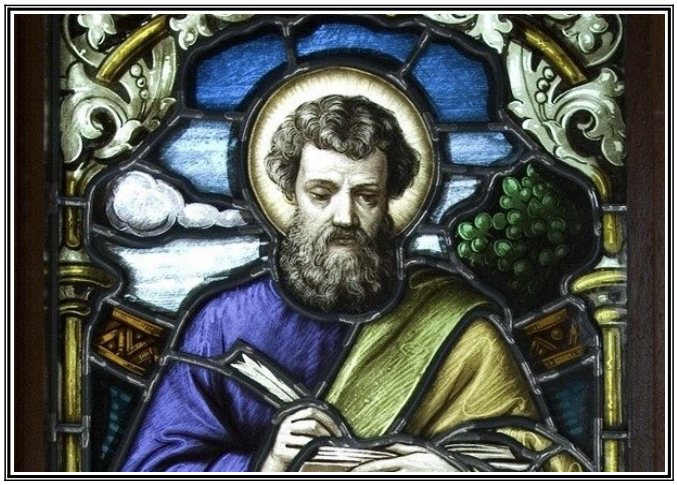
“Aqueles da descendência de Abraão que vivem segundo a Lei de Moisés e que não creem em Cristo antes da morte **não serão salvos**; **especialmente os que amaldiçoam este mesmo Cristo nas sinagogas, que amaldiçoam tudo aquilo pelo qual poderiam obter a salvação e escapar da vingança do fogo**.”

Tertuliano



“Lá estabelecerás também as sinagogas dos judeus, **fontes de perseguições, perante as quais os Apóstolos sofreram flagelos […].**” - *SCORPIACE ADVERSUS GNOSTICOS, CAP. X*

São Barnabé



“Não acrescenteis aos vossos pecados dizendo que a Aliança é tanto deles quanto nossa. **Sim, ela é nossa; mas eles (os judeus) a perderam para sempre**.”

São Paulo Apóstolo

“**Aqueles judeus perseguidores mataram tanto o Senhor Jesus quanto os Profetas e nos expulsaram do meio deles**.

Eles desagradam a Deus e são inimigos de todos os homens.” (1 Tessalonicenses 2,15-16)

Santo Estêvão

“Vós [judeus], de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, sempre resistis ao Espírito Santo.” (Atos 7,51)

São Bernardo de Claraval

“Os judeus não devem ser perseguidos nem caçados como feras…

Eles são sinais vivos que nos recordam a Paixão de nosso Senhor. Além disso, **estão dispersos pelo mundo para que, ao mesmo tempo em que pagam por tal crime, possam ser testemunhas de nossa redenção**.”

São Pio V

“O povo judeu caiu das alturas por causa de sua infidelidade e condenou seu Redentor a uma morte vergonhosa.

Sua impiedade assumiu tais formas que, **para a salvação de nosso próprio povo, torna-se necessário impedir sua doença**.”

São Ambrósio de Milão

“A infidelidade da Sinagoga é um insulto ao Salvador. Por isso Ele escolheu a barca de Pedro e abandonou a de Moisés; **isto é, rejeitou a Sinagoga infiel e adotou a Igreja fiel**.” — (*Sermão 37, As Duas Barcas*)

Os Judeus não são mais o Povo Escolhido

Sagrada Escritura

Mateus VIII, 10 “Quando Jesus ouviu isso, admirou-se e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.”

Mateus XXI, 42 “Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular? Pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos.”

Mateus XXI, 43 “Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos.”

Gálatas III, 16 “Ora, a Abraão foram feitas as promessas e à sua descendência. Não diz: ‘E às descendências’, como falando de muitas, mas como de uma só: ‘E à tua descendência’, que é Cristo.”

Gálatas III, 29 “E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.”

Apocalipse III, 9 “Eis que farei que alguns dos da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não são, mas mentem — eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés, e reconhecer que Eu te amo.”

Magistério

Leão XIII (Satis Cognitum, n. 16) “Que tais pessoas reflitam e compreendam que de modo algum podem ser contadas entre os filhos de Deus, a não ser que tomem Cristo Jesus como seu Irmão e, ao mesmo tempo, a Igreja como sua mãe.”

Pio XI (Ubi Arcano, n. 51) “Nós, como líder do povo escolhido, devemos esperar e rezar por um sinal inequívoco do Deus de misericórdia e de amor quanto à Sua santa vontade neste assunto.”

Pio XI (Supressão da Amici Israel, AAS vol. 20) “A Igreja Católica sempre rezou pelo povo judeu — que, até a vinda de Jesus Cristo, foi o

depositário das promessas divinas — apesar de, ou ainda mais por causa da contínua cegueira desse povo. Com tal caridade, a Sé Apostólica protegeu esse mesmo povo contra vexações injustas! Porque reprova todos os ódios e inimizades entre os povos, condena sem reserva o ódio contra o povo outrora escolhido por Deus, ódio que hoje é comumente chamado de 'antissemitismo'."

Pio XI (Mit brennender Sorge, n. 16) "Ele apareceu na carne, Cristo que assumiu Sua natureza humana de um povo que haveria de crucificá-Lo."

Pio XII (Mystici Corporis, n. 29) "A tal ponto, então," diz Santo Leão Magno, falando da Cruz de nosso Senhor, "realizou-se uma transferência da Lei para o Evangelho, da Sinagoga para a Igreja, de muitos sacrifícios para uma única Vítima, que, ao expirar nosso Senhor, aquele véu místico que fechava a parte mais íntima do templo e o seu segredo sagrado foi rasgado violentamente de alto a baixo."

Orações Litúrgicas Aprovadas

Oração da Sexta-feira Santa "Rezemos também pelos pérfidos judeus: para que nosso Deus e Senhor remova o véu de seus corações, a fim de que também reconheçam Nosso Senhor Jesus Cristo."

Ato de Consagração do Gênero Humano ao Sagrado Coração de Jesus "Lançai vosso olhar de misericórdia sobre os filhos daquela raça, outrora vosso povo escolhido: outrora chamaram sobre si o Sangue do Salvador; que agora Ele desça sobre eles como fonte de redenção e de vida."

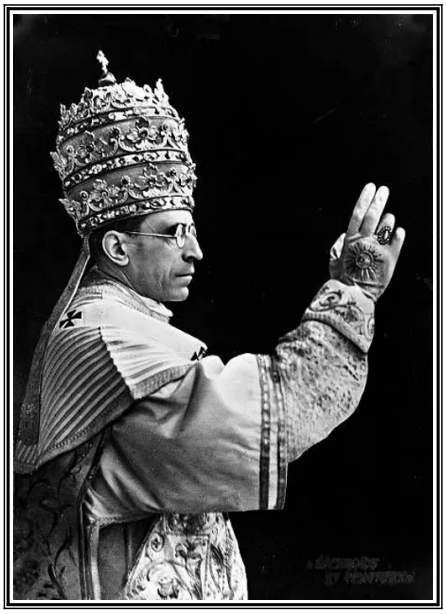
Papa São Leão Magno

O Papa São Leão Magno explica por que a raça escolhida já não são os judeus, mas os fiéis de toda nação:

"E assim eles entram na principal cidade do Reino de Judá e, na cidade real, pedem que lhes seja mostrado Aquele que haviam aprendido ter nascido para ser Rei. Herodes fica perturbado; teme por sua segurança, treme por seu poder; pergunta aos sacerdotes e doutores da Lei o que a Escritura predisse acerca do nascimento de Cristo; certifica-se do que havia sido profetizado: a verdade ilumina os magos, a incredulidade cega os peritos; **a Israel carnal não entende o que lê, não vê para onde aponta; recorre às páginas cujas declarações não crê. Onde está tua vanglória, ó judeu?** Onde tua nobre origem tirada do tronco de Abraão? Não se torna tua circuncisão incircuncisão (Romanos 2:25)? Eis que o maior serve ao menor (Gênesis 25:23) e, pela leitura daquela aliança que conservas apenas na letra, tornas-te servo de estrangeiros nascidos depois, que entram na parte de tua herança. **Que a plenitude das nações entre na família dos patriarcas; sim, que entre, e que os filhos da promessa recebam na descendência de Abraão a bênção à qual seus filhos segundo a carne renunciam**. Nos três Magos, que todos os povos adorem o Autor do universo; e que Deus seja conhecido não apenas na Judeia, mas em todo o mundo, para que em toda parte Seu nome seja grande em Israel. **Pois, enquanto a dignidade da raça escolhida se mostra degenerada pela incredulidade em seus descendentes, ela se torna comum a todos**

igualmente por nossa fé. — Sermão XXXIII, Sobre a Festa da Epifania, III (século V)

Papa Pio XII



“**E, antes de tudo, pela morte de nosso Redentor, o Novo Testamento tomou o lugar da Antiga Lei que havia sido abolida**; então a Lei de Cristo, juntamente com seus mistérios, preceitos, instituições e ritos sagrados, foi ratificada para o mundo inteiro no sangue de Jesus Cristo. Pois, enquanto nosso Divino Salvador pregava em uma região restrita — Ele não foi enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel — a Lei e o Evangelho vigoravam simultaneamente; **mas, no madeiro de Sua morte, Jesus tornou sem efeito a Lei com seus decretos, cravou na Cruz o escrito do Antigo Testamento, estabelecendo o Novo Testamento em Seu sangue derramado por todo o gênero humano**. ‘A tal ponto, então’, diz Santo Leão Magno, falando da Cruz de nosso Senhor, ‘**realizou-se uma transferência da Lei para o Evangelho, da Sinagoga para a Igreja**, de muitos sacrifícios para uma única Vítima, que, ao expirar nosso Senhor, aquele véu místico que fechava a parte mais íntima do templo e o seu segredo sagrado foi rasgado violentamente de alto a baixo. Assim, na Cruz, a Antiga Lei morreu, para em breve ser sepultada e tornar-se portadora de morte, a fim de dar lugar ao Novo Testamento, do qual Cristo escolhera os Apóstolos como ministros qualificados…’” - Encíclica papal, *Mystici Corporis Christi* (Sobre o Corpo Místico de Cristo), 1943, n. 29.

Santo Inácio de Antioquia

Uma solene advertência contra os perigos de judaizar, lembrando aos cristãos que o judaísmo "já chegou ao fim"

"Não sejamos, portanto, insensíveis à Sua bondade. Pois, se Ele nos retribuísse segundo as nossas obras, deixaríamos de existir. Portanto, tendo-nos tornado Seus discípulos, aprendamos a viver segundo os princípios do cristianismo. Pois quem quer que seja chamado por qualquer outro nome além deste não é de Deus. Abandonai, portanto, o fermento mau, velho e azedo, e transformai-vos no novo fermento, que é Jesus Cristo. Sede salgados n'Ele, para que ninguém dentre vós se corrompa, pois pelo vosso sabor sereis reconhecidos. **É absurdo professar Cristo Jesus e judaizar. Pois o cristianismo não abraçou o judaísmo, mas o judaísmo foi abraçado pelo cristianismo**, para que toda língua que crê seja reunida a Deus.

Não sejamos, portanto, insensíveis à Sua bondade. Pois, se Ele nos retribuísse segundo as nossas obras, deixaríamos de existir. Pois 'Se Tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem poderá subsistir?' Provemo-nos, portanto, dignos do nome que recebemos. **Pois quem quer que seja chamado por qualquer outro nome além deste não é de Deus**; pois não recebeu a profecia que fala assim a nosso respeito: 'O povo será chamado por um novo nome, que o Senhor lhe dará, e será um povo santo.' Isso se cumpriu primeiro na Síria; pois 'os discípulos foram chamados cristãos em Antioquia', quando Paulo e Pedro lançavam os fundamentos da Igreja. Abandonai, portanto, o fermento mau, velho e corrupto, e

transformai-vos no novo fermento da graça. Permanecei em Cristo, para que o estranho não tenha domínio sobre vós. **É absurdo falar de Jesus Cristo com a língua e conservar no coração um judaísmo que já chegou ao fim. Pois onde há cristianismo não pode haver judaísmo**. Pois Cristo é um só, em quem toda nação que crê e toda língua que confessa é reunida a Deus. E aqueles que tinham coração de pedra tornaram-se filhos de Abraão, o amigo de Deus; e em sua descendência foram abençoados todos os que foram destinados à vida eterna em Cristo.” — *Epístola aos Magnésios* (século II), cap. X.

Dom Antônio de Castro Mayer

Se os cristãos receberam um grande patrimônio dos judeus

"**Os cristãos, contudo, receberam o patrimônio que herdaram do antigo povo judeu, e não do povo judeu dos dias atuais**. O povo judeu dos dias atuais não pode ser descrito como fiel, em todos os aspectos, à revelação do Antigo Testamento, **pois recusa aceitar o Messias que foi a razão de toda a Antiga Lei**. Os israelitas do tempo presente são antes os sucessores daqueles que, segundo declara São Pedro, entregaram Jesus à morte e que, segundo São Paulo, a justiça de Deus abandonou ao endurecimento do coração (Atos 3,13; 5,20; Romanos 10,3; 11,7). Portanto, não parece correto falar do mesmo modo a respeito dos judeus de outrora, que foram fiéis a Deus e ao Messias que havia de vir, e a respeito dos judeus do tempo presente. Dos primeiros, a Igreja recebeu e conservou fielmente o seu patrimônio; **ao passo que os judeus atuais, ao contrário, empobrecem esse patrimônio por sua infidelidade**. Pela mesma razão, segue-se também que os diálogos com os judeus devem ser introduzidos apenas com grande cautela, como é costume — ou ao menos sempre foi — na Igreja. Além disso, o Concílio não deveria abandonar esse costume senão sob a influência de motivo grave, que deve ser explicado aos fiéis." — Atos do Concílio Vaticano II (1964), III-III, p. 161.

O Talmud

Alguns Ensinamentos do Talmud

Como a palavra "Jeschua" significa "Salvador", o nome Jesus raramente aparece nos livros judaicos. Quase sempre é abreviado para "Jeschu", o que é maliciosamente interpretado como se fosse composto pelas iniciais das três palavras "Yimmach Shemo Vezikhro" — "Que seu nome e memória sejam apagados". Contudo, quando o Santo Nome aparece, é isto que os judeus dizem sobre Nosso Divino Senhor, Jesus Cristo.

Onde um Judeu Deve Praticar o Mal

Moed Kattan 17a: Se um judeu for tentado a praticar o mal, deve ir a uma cidade onde não seja conhecido e praticar ali o mal.

Pena por Desobedecer aos Rabinos

Erubin 21b. Todo aquele que desobedece aos rabinos merece a morte e será punido sendo fervido em excremento quente no inferno.

Bater em um Judeu é o Mesmo que Bater em Deus

Sanhedrin 58b. Se um pagão (gentio) bater em um judeu, o gentio deve ser morto.

É Aceitável Enganar Não Judeus

Sanhedrin 57a. Um judeu não precisa pagar a um gentio ("cutheu") o salário que lhe é devido pelo trabalho.

Os Judeus Têm Status Jurídico Superior

Baba Kamma 37b. "Se um boi de um israelita ferir um boi de um cananeu, não há responsabilidade; mas se um boi de um cananeu ferir um boi de um israelita... o pagamento deve ser integral."

Judeus Podem Roubar de Não Judeus

Baba Mezia 24a. Se um judeu encontrar um objeto perdido por um gentio ("pagão"), não precisa devolvê-lo. (Afirmado também em Baba Kamma 113b). Sanhedrin 76a. Deus não poupará um judeu que "case sua

filha com um homem velho, ou tome uma esposa para seu filho ainda criança, ou devolva um objeto perdido a um cutheu…”

Judeus Podem Roubar e Matar Não Judeus

Sanhedrin 57a. Quando um judeu mata um gentio (“cutheu”), não haverá pena de morte. Aquilo que um judeu rouba de um gentio, ele pode conservar.
Baba Kamma 37b. Os gentios estão fora da proteção da lei, e Deus “expôs o dinheiro deles a Israel”.

Judeus Podem Mentir para Não Judeus

Baba Kamma 113a. Os judeus podem usar mentiras (“subterfúgios”) para contornar um gentio.

Crianças Não Judias São Sub-humanas

Yebamoth 98a. Todas as crianças gentias são animais. Abodah Zarah 36b. Meninas gentias estão em estado de niddah (impureza) desde o nascimento.

Abodah Zarah 22a–22b. Gentios preferem sexo com vacas.

Insultos contra a Santíssima Virgem Maria

Sanhedrin 106a. Afirma que a mãe de Jesus era uma prostituta: “Aquela que era descendente de príncipes e governadores prostituiu-se com carpinteiros.” Também na nota de rodapé nº 2 de Shabbath 104b da edição Soncino, declara-se que, no texto “não censurado” do Talmude, está escrito que a mãe de Jesus, “Miriam, a cabeleireira”, teve relações sexuais com muitos homens.

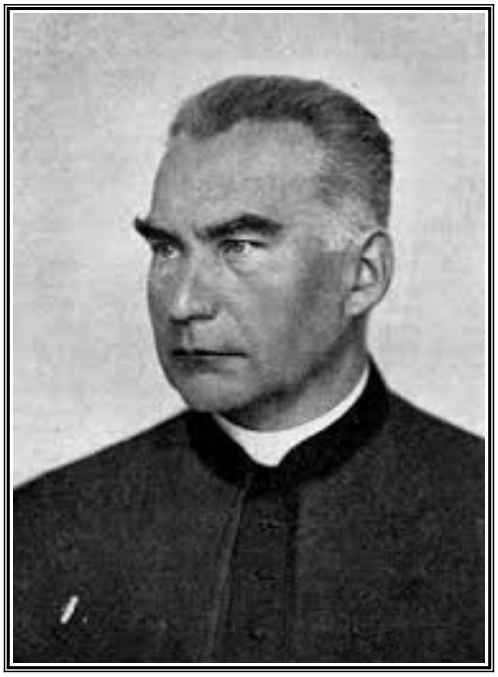
Escarne da Morte Precoce de Cristo

Uma passagem de Sanhedrin 106 zomba com a idade precoce em que Jesus morreu: “Ouviste dizer quantos anos tinha Balaão (Jesus)? — Ele respondeu: não está explicitamente declarado, mas, como está escrito: ‘Homens sanguinários e fraudulentos não viverão metade de seus dias’, conclui-se que ele tinha trinta e três ou trinta e quatro anos.

Papa Leão XIII

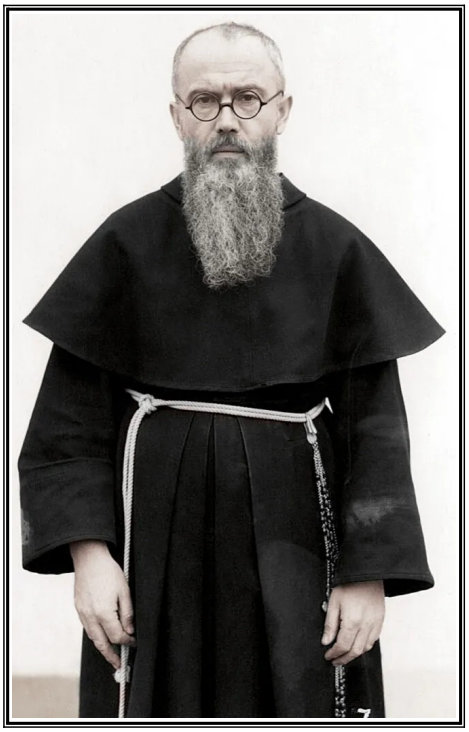
“Ainda que no Índex publicado pelo Papa Pio IV o Talmude judaico, com todos os seus glossários, anotações, interpretações e exposições, tenha sido proibido; contudo, se publicado sem o nome **Talmude e sem suas vis calúnias contra a religião cristã**, poderia ser tolerado; entretanto, Nosso Senhor Papa Clemente VIII, em sua Constituição contra escritos ímpios e livros judaicos, publicada em Roma no ano do Senhor de 1592... proscreveu-os e condenou-os: não era sua intenção, por isso, permitir ou tolerá-los nem mesmo sob as condições acima; **pois ele expressa e especificamente declarou e determinou que o ímpio Talmude, os livros cabalísticos** [kabalísticos] **e outros livros nefastos dos judeus fossem inteiramente condenados e que devam permanecer sempre condenados e proibidos**, e que sua Constituição acerca desses livros deva ser perpetuamente e inviolavelmente observada.” — Index Expurgatorius (Índice de Livros Proibidos), publicado pelo Papa Leão XIII em 1887, encontrado em *The Talmud Unmasked*, do Rev. I. B. Pranaitis (1892), p. 21.

Rev. Justinas Pranaitis



“**No capítulo precedente vimos o que os judeus pensam do Fundador da religião cristã, e quanto desprezam o seu nome**. Sendo assim, não seria de se esperar que tivessem melhor opinião acerca daqueles que seguem Jesus, o Nazareno. **De fato, nada mais abominável pode ser imaginado do que aquilo que têm a dizer sobre os cristãos**. Dizem que são idólatras, o pior tipo de pessoas, muito piores que os turcos, assassinos, fornicadores, animais impuros, como sujeira, indignos de serem chamados homens, bestas em forma humana, dignos do nome de bestas, vacas, jumentos, porcos, cães, piores que cães; que se reproduzem à maneira dos animais, que têm origem diabólica, que suas almas vêm do diabo e retornam ao diabo no inferno após a morte; **e que até mesmo o corpo de um cristão morto não é diferente do de um animal**.” — O Talmude Desmascarado, (1892), Artigo II — O que o Talmude Ensina sobre os Cristãos, p. 46

Pe. Maximiliano Kolbe



Escrevendo em 1926, Pe. Maximiliano Kolbe revela a profunda antipatia que o judaísmo tem pelo cristianismo, o qual, não se contentando com sua perfídia, teria evoluído ainda mais para o talmudismo

"Alguns do povo judeu o reconheceram como o Messias, enquanto outros, especialmente os orgulhosos fariseus, recusaram-se a reconhecê-lo. **Perseguiram seus seguidores e promulgaram um grande número de leis que obrigavam os judeus a perseguir os cristãos**. [...] A 'Mishná' e a 'Guemará' juntas constituem o 'Talmude'. **No 'Talmude' esses rabinos chamam os cristãos de: idólatras, piores que os turcos, assassinos, libertinos impuros, excremento, animais em forma humana, piores que animais, filhos do diabo**, etc. Os sacerdotes são chamados de 'kamarim', isto é, adivinhos, e 'galachim', isto é, cabeças raspadas; mas, em particular, eles não gostam das almas consagradas a Deus na vida religiosa. [...]

Essa obra, portanto, que contém doze grandes volumes e que inspira ódio contra Cristo e os cristãos, é colocada à frente dos rabinos, e estes são obrigados a instruir o povo com base nela, **acrescentando que é um livro sagrado, mais importante que a Sagrada Escritura, a tal ponto que o**

próprio Deus aprende o ‘Talmude’ e consulta os rabinos que são peritos no ‘Talmude’.

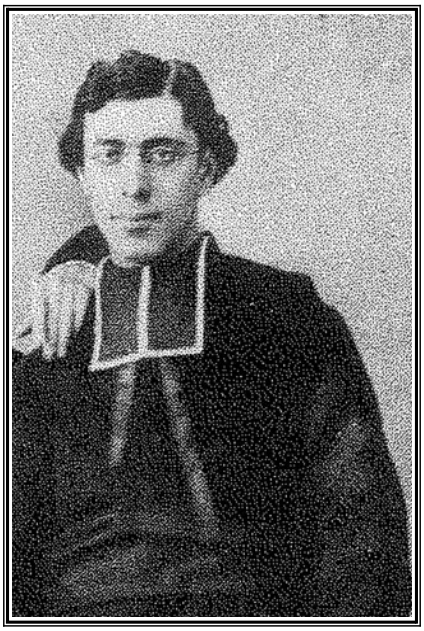
Não é de surpreender, portanto, que nem um judeu comum nem um rabino geralmente tenham uma ideia correta da religião de Cristo: alimentado apenas pelo ódio ao seu Redentor, mergulhado em assuntos temporais, ávido por ouro e poder, ele nem sequer imagina quanta paz e quanta felicidade o amor fiel, ardente e generoso pelo Crucificado oferece mesmo nesta terra! Como ele supera toda a ‘felicidade’ dos sentidos ou da inteligência oferecida por este mundo miserável!” -*Cavaleiro da Imaculada*, Edição nº 1 (1926), pp. 2–7.

Anti-Sionismo

Santo Agostinho

“Consideremos, portanto, o que aqui nos é ensinado; visto que tanto aqueles fatos eram figura de nós, como estas palavras nos exortam a reconhecer-nos nelas. Pois, se guardamos com firmeza de coração a graça de Deus que nos foi concedida, **nós somos Israel**, a descendência de Abraão: a nós diz o Apóstolo: Portanto, sois descendência de Abraão... **Que nenhum cristão, portanto, se considere estranho ao nome de Israel. Pois estamos unidos na pedra angular com aqueles dentre os judeus que creram**, entre os quais encontramos os principais Apóstolos. Por isso nosso Senhor, em outra passagem, diz: Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; também a estas devo trazer, e haverá um só rebanho e um só Pastor (João 10,16). **O povo cristão, portanto, é antes Israel, e este é preferencialmente a casa de Jacó; pois Israel e Jacó são o mesmo**. Mas aquela multidão de judeus, que com justiça foi reprovada por sua perfídia, vendeu por prazeres carnais o seu direito de primogenitura, de modo que não pertenciam a Jacó, mas antes a Esaú. Pois sabeis que foi dito com esse sentido oculto: O mais velho servirá ao mais novo.” — *Exposição sobre o Salmo CXIV* (século V), parágrafo 3.

Pe. Augustin Lémann



Padre Augustin Lémann, um judeu convertido, dissipa as crenças equivocadas dos sionistas

"Mais de uma vez foi mencionada, ao longo deste escrito, a Jerusalém para a qual Israel convertido será reconduzido. Ela não é outra senão a Igreja de Jesus Cristo, a Igreja Católica, Apostólica e Romana. É ela a verdadeira Terra Prometida neste mundo. **Os judeus, uma vez nela introduzidos, reinarão ali com Jesus Cristo sobre suas paixões, mas não sobre os povos da terra: Meu Reino não é deste mundo.**

Encontrando-se dispersos entre os povos, como têm estado há tantos séculos, nada mais os distinguirá, visto que permaneceram distintos apenas pela circuncisão e pelos ritos mosaicos. Ora, estando abolido esse duplo sinal, tudo se misturará e se fundirá na unidade do culto, por meio dos matrimônios, das cerimônias e das leis comuns em cada nação.

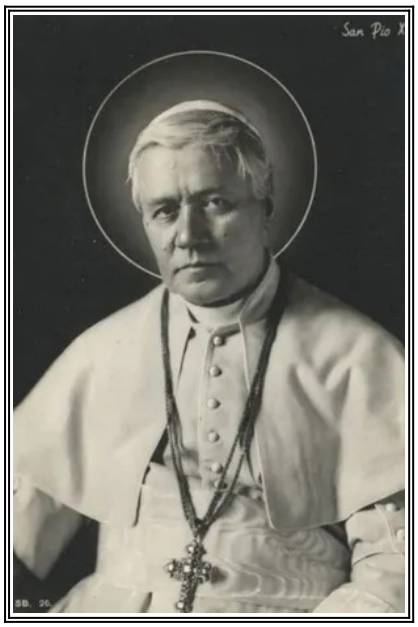
É, portanto, em relação à Igreja, Jerusalém espiritual, que Israel tem esperança de retorno, e somente para o fim dos tempos. Deve lamentar a Jerusalém terrestre; não voltará mais a ela como povo constituído. O projeto dos sionistas, por mais generoso que possa parecer, não pode, consequentemente, ter êxito. Como todas as quimeras aqui embaixo,

dissipar-se-á por si mesmo, tendo os decretos divinos contra o seu sucesso.” — *L’avenir de Jérusalem; Espérances et chimères* (1901)

“**Se a opinião do retorno dos judeus à sua antiga terra, isto é, à Judeia, foi sustentada durante os três primeiros séculos do cristianismo, isso se deu apenas por parte de alguns Padres** [...] Não tiveram tempo para um estudo aprofundado das profecias, a fim de discernir de que lado estava a verdadeira interpretação acerca dos acontecimentos futuros que, naquele tempo, não interessavam à maioria dos fiéis. Mas, restabelecida a paz na Igreja, as profecias foram estudadas com maior cuidado; e, sendo estudadas com piedade, a luz se difundiu entre aqueles que se aplicaram a esse estudo. Já no século III, essa falsa opinião foi vantajosamente refutada por Santo Dionísio de Alexandria; no século IV, São Jerônimo, conservando todo o respeito devido aos santos mártires que se deixaram levar por ela, combateu-a com muito vigor; no século V, Santo Agostinho completou sua rejeição **e, desde então, todos os Padres e Doutores mais esclarecidos reconheceram que essa opinião não passava de uma pura ilusão, que se dissipava assim que se examinavam as provas alegadas de ambos os lados**.

É, portanto, o retorno deles à Igreja, a Jerusalém espiritual, e não um retorno à Jerusalém terrestre da Palestina, que o povo judeu pode e deve esperar. O Evangelho veio trazer e prometeu apenas bens espirituais [...] Essa carta do reino messiânico, promulgada por Jesus no Monte, aplicar-se-á aos judeus quando entrarem na Igreja, assim como se aplicou, em todos os séculos, a todos os povos cristãos. **É para a Jerusalém celeste que eles elevarão os olhos, segundo o exemplo que lhes foi dado pelos Patriarcas, seus pais, ao não buscarem aqui embaixo uma cidade permanente**.” — *L’avenir de Jérusalem; Espérances et chimères* (1901)

Papa São Pio X



“**Não podemos dar aprovação a esse movimento [sionista]**. Não podemos impedir os judeus de irem a Jerusalém — mas jamais poderíamos sancioná-lo. O solo de Jerusalém, se nem sempre foi sagrado, foi santificado pela vida de Jesus Cristo. Como chefe da Igreja, não posso dizer-vos outra coisa. **Os judeus não reconheceram Nosso Senhor; portanto, não podemos reconhecer o povo judeu**.

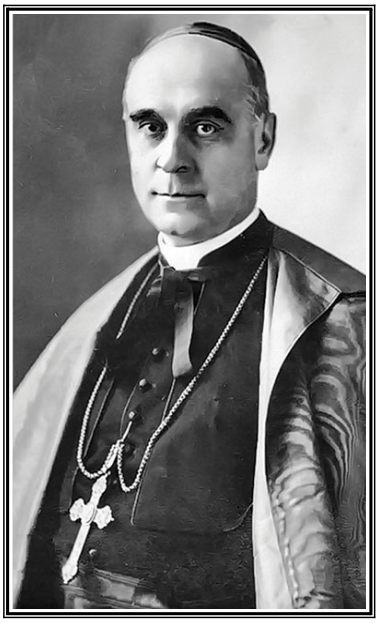
Há duas possibilidades. Ou os judeus se apegarão à sua fé e continuarão a esperar o Messias que, para nós, já apareceu. **Nesse caso, estarão negando a divindade de Jesus e não podemos ajudá-los. Ou então irão para lá sem religião alguma, e nesse caso podemos ser ainda menos favoráveis a eles**.

A religião judaica foi o fundamento da nossa; mas foi superada pelos ensinamentos de Cristo, e não podemos conceder-lhe qualquer validade ulterior. Os judeus, que deveriam ter sido os primeiros a reconhecer Jesus Cristo, não o fizeram até hoje.

Afinal, existem outros vínculos além dos religiosos: a cortesia e a filantropia. Estes não os negamos aos judeus. Pelo contrário, rezamos por eles, para que sua mente seja iluminada [...] E assim, se vierdes à Palestina e ali estabelecerdes o vosso povo, teremos igrejas e sacerdotes prontos para batizar todos vós.” — Resposta dada em 1903 a Theodor

Herzl, o pai do sionismo, registrada em *The Complete Diaries of Theodor Herzl* (1960), vol. IV, pp. 1602–1604.

Cardeal Rafael Merry del Val



Em 1904, o Cardeal Rafael Merry del Val confirmou a posição do Papa Santo Pio X sobre a oposição da Santa Sé à soberania e ao Estado judeu na Palestina

"**É impossível para a Igreja Católica endossar o sionismo integralmente**. É evidente que entregar a Palestina, o país onde nasceu o Salvador, nas mãos dos judeus não pode ser uma solução muito satisfatória da questão judaica para o Vaticano, embora as objeções à posse muçulmana [muçulmana] da terra santa sejam igualmente fortes. A Igreja Católica não deseja protestar contra o estabelecimento de colônias judaicas na Palestina, **mas se oporia fortemente à terra santa como um Estado judeu soberano e independente**." — *The Catholic Telegraph*, Vol. LXXIII, nº 19, 12 de maio de 1904, p. 1

Cardeal Bourne

O Cardeal Bourne expõe o plano judaico de governar politicamente na Palestina, identificando-o como um "ultraje ao Cristianismo e ao seu Divino Fundador"

"**Os sionistas aqui afirmam que os judeus devem ter o domínio da Terra Santa sob um protetorado britânico**; em outras palavras, pretendem impor seu governo a um povo relutante, do qual eles constituem apenas dez por cento. Já estão se impondo de todas as maneiras, reivindicando cargos oficiais para seus indicados e, em geral, interferindo. Isso já resultou numa grande diminuição da acolhida que, no início, foi concedida de todo o coração aos britânicos [...] Os sionistas também alegaram ter obtido aprovação quanto à Cidade Santa [...] não há fundamento algum para essa afirmação. **Todo o movimento parece ser inteiramente contrário ao sentimento e à tradição cristãos**. Que os judeus vivam aqui, por todos os meios, se assim desejarem, e desfrutem das mesmas liberdades que os demais; **mas que voltem a dominar e governar o país seria um ultraje ao Cristianismo e ao seu Divino Fundador**. Significaria, além disso, quase certamente, a influência controladora das finanças judaicas, que são alemãs. É realmente isso que a Inglaterra deseja após as experiências recentes?" – Carta do Cardeal Bourne ao primeiro-ministro britânico e a Lord Balfour, 25 de janeiro de 1919, FO 371/4179, citada em D. Ingrams, *Palestine Papers, 1917–1922* (Londres, 1972), pp. 60–61.

Papa Bento XV

Em resposta às exigências sionistas, o Papa Bento XV expõe a posição oficial da Igreja Católica sobre a tomada judaica da Palestina

"**Mas há uma questão sobre a qual estamos particularmente ansiosos**, e é o destino dos Lugares Santos, por causa da dignidade e importância especiais pelas quais são tão venerados por todo cristão. Quem poderá algum dia contar toda a história de todos os nossos predecessores para libertá-los do domínio dos infiéis, os feitos heroicos e o sangue derramado pelos cristãos do Ocidente ao longo dos séculos? E agora, quando, em meio à alegria de todos os homens de boa vontade, eles finalmente retornaram às mãos dos cristãos [...] **Certamente seria uma terrível aflição para nós e para todos os fiéis cristãos se os infiéis [os judeus] fossem colocados em posição privilegiada e proeminente; muito mais ainda se aqueles santuários santíssimos da religião cristã fossem entregues ao cuidado de não cristãos**.

Aprendemos também que estrangeiros não católicos, munidos de abundantes recursos e aproveitando-se da grande miséria e ruína que a guerra [Primeira Guerra Mundial] trouxe à Palestina, ali estão difundindo seus erros. Verdadeiramente angustiante é o pensamento de que almas

estejam perdendo a fé e apressando-se para a condenação justamente naquele lugar onde Jesus Cristo, Nosso Senhor, lhes conquistou a vida eterna ao preço de Seu sangue."[1]

Alguns dias depois, o Cardeal Gasparri, Secretário de Estado, explicou as palavras do Papa ao representante belga em Roma, dizendo:

"**O perigo que mais tememos é o estabelecimento de um Estado judeu na Palestina**. Não teríamos encontrado nada de errado em judeus entrarem naquele país e estabelecerem colônias agrícolas. Mas que lhes fosse dado domínio sobre os Lugares Santos é intolerável para os cristãos. A resposta de Balfour a Lord Rothschild infelizmente nos dá razão para temer que o governo britânico apoie as reivindicações sionistas [...] **Acrescente-se a isso a atividade do sistema bancário judaico e compreender-se-ão as causas de nossa preocupação. A Santa Sé deve se pronunciar, por causa do rumor que foi espalhado de que apoia as reivindicações sionistas**."[2]

1 Proferido em uma alocução consistorial, Acta Apostolicae Sedis, 12 de março de 1919, pp. 100–101.
2 Pierre van Zuylen (Roma) ao Ministro das Relações Exteriores Hymans, 16 de março de 1919, n. 57/26, ABRE, St. Siège 1919–20.

Monsenhor Luigi Barlassina

O Monsenhor Luigi Barlassina, patriarca latino de Jerusalém, emitiu um grave alerta em 1922 contra a iminente tomada da Palestina pelos judeus sionistas.

"**O objetivo declarado do sionismo é o reassentamento do povo judeu na terra de seus antepassados e a expulsão de todas as outras nacionalidades**. Sob o pretexto de estabelecer uma pátria nacional judaica, o sionismo busca, na realidade, conquistar a Palestina [...] Os sionistas pretendem deslocar gradualmente os árabes e os cristãos e se estabelecer em seu lugar. **Os sionistas organizaram a imigração para a Palestina de judeus russos, que são quase todos bolcheviques**. Diz-se que essa imigração cessou, mas isso não é verdade, e apenas aqueles que não são judeus estão tendo negados os vistos de entrada. Também foi dito que essa imigração é benéfica para a população local, que a considera uma fonte de riqueza para o país. Isso também não é verdade. Os sionistas e o próprio Sir Herbert Samuel são vistos sem simpatia pelos árabes e cristãos, e a hostilidade dos palestinos em relação aos sionistas é indiscutível; **a atividade do sionismo é mortal para a moralidade. Desde o dia em que começaram a dominar a Palestina, atos imorais na terra que absorveu o sangue de Cristo alcançaram proporções preocupantes**. Eles

chegaram a permitir a abertura de casas de prostituição em Jerusalém, Jaffa, Nazaré e Haifa, e doenças venéreas estão se espalhando…

Os sionistas estão sistematicamente dificultando a vida dos católicos, e se houver uma disputa entre um católico e um ortodoxo grego, este sempre vence [...] Os católicos, que possuem suas próprias escolas, têm que pagar impostos para a manutenção de escolas não católicas. Pesados impostos são cobrados sobre propriedades católicas. Se isso não bastasse, a situação intolerável dos católicos palestinos é agravada pela propaganda protestante por meio de suas escolas, clínicas e subsídios.” — Patriarca Latino de Jerusalém, Monsenhor Luigi Barlassina, escrevendo sobre a situação dos católicos na Palestina em *La Civiltà Cattolica*, 6 de junho de 1922, págs. 451-455

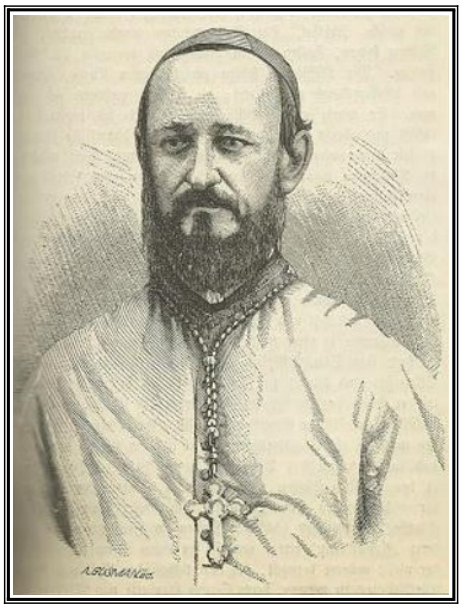
Oposição Moderna

Papa Bento XIV

"**Adotamos a mesma norma de ação que seguiram os Pontífices Romanos que foram Nossos veneráveis predecessores**. Alexandre III proibiu os cristãos, sob pesadas penas, de aceitar serviço doméstico permanente sob judeus. 'Que eles não se dediquem continuamente ao serviço dos judeus por um salário.' Ele expõe a razão para isso na decretal *Ad haec, de Judaeis*: '**Porque os modos judaicos não harmonizam de forma alguma com os nossos e poderiam facilmente desviar as mentes dos simples para suas próprias superstições e infidelidades por meio de contínuo convívio e incessante familiaridade.**' Inocêncio III, depois de afirmar que os judeus estavam sendo recebidos pelos cristãos em suas cidades, adverte que o método e a condição dessa recepção devem impedir que retribuam o benefício com o mal. '**Eles, ao serem admitidos ao nosso convívio em espírito de misericórdia, retribuem-nos, diz o provérbio popular, como o rato na bolsa, a cobra no colo e o fogo no peito costumam retribuir seu anfitrião.' O mesmo Papa declarou que era adequado que os judeus servissem aos cristãos, e não o contrário, e acrescentou: 'Que os filhos da mulher livre não sejam servos dos filhos da serva; mas, como servos rejeitados por seu senhor, por cuja morte conspiraram maliciosamente**, que compreendam que o resultado deste ato é torná-los servos daqueles a quem a morte de Cristo fez livres', como

lemos em sua decretal *Etsi Judaeos*. Igualmente, na decretal *Cum sit nimis*, sob o mesmo título *de Judaeis et Saracenis*, ele proíbe a promoção de judeus a cargos públicos: ‘**proibindo que os judeus sejam promovidos a cargos públicos, pois, nessas circunstâncias, podem ser muito perigosos para os cristãos**. Inocêncio IV, também, ao escrever a São Luís, Rei da França, que pretendia expulsar os judeus além dos limites de seu reino, aprova tal plano, visto que os judeus prestavam pouca atenção às regulamentações feitas pela Sé Apostólica em relação a eles: ‘Como nos esforçamos de todo o coração pela salvação das almas, concedemos a vós pleno poder pela autoridade desta carta para expulsar os judeus, particularmente porque soubemos que não obedecem aos ditos estatutos emitidos por esta Sé contra eles’ (Raynaldus, *Annals*, A.D. 1253, nº 34). – Encíclica papal *A Quo Primum* (Sobre Judeus e Cristãos Vivendo no Mesmo Lugar), 1751, nº 5, dirigida ao Primaz, Arcebispos e Bispos do Reino da Polônia

Mons. Léon Meurin



“O inferno novamente desencadeou os erros fatais do paganismo outrora vencido; chamou sob sua bandeira **o antigo ódio da Sinagoga caída e a audácia exasperada do povo deicida, sempre pronto a recomeçar sua amarga guerra contra o Senhor e seu Cristo**; recrutou em seu exército todas as paixões violentas da humanidade corrompida — avareza, orgulho, ambição e, acima de tudo, a luxúria, seu apoio sempre jovem e vigoroso — e entre todas as suas armas, a mais afiada e formidável. Todas essas forças o Inferno organizou e dirige contra a Igreja de Cristo. Aqueles que outrora guerrearam por conta própria e lutaram isoladamente contra a verdade divina foram todos convocados para formar uma aliança contra o inimigo comum. **Paganismo, judaísmo, apostasia, vícios e paixões, sob a suprema liderança de Lúcifer**, estão lançando um ataque conjunto à Jerusalém celestial, na esperança de que seus batalhões unidos finalmente obtenham a vitória que ataques separados não puderam dar até agora. **Este é seu esforço supremo antes de se declararem vencidos e baixarem as armas. Esperemos um pouco mais: a Esposa do Salvador está acostumada a vencer pelo sofrimento. Ela imita seu divino Esposo em tudo. A maçonaria, esta nova Sinagoga de Satanás, será, como a antiga Sinagoga, derrotada pela Cruz**...

A expulsão dos judeus de um país é falta de caridade e justiça para com os países vizinhos, sobre os quais estes vermes roedores seriam descarregados. É também uma medida demasiado severa contra aqueles entre os judeus que não são culpados dos crimes do audacioso punhado que, por meio da maçonaria, explora as nações. Seria suficiente, acreditamos, proibir os judeus das ocupações de banqueiros, comerciantes, jornalistas, professores, médicos e boticários. Não parece injusto declarar como propriedade nacional as fortunas gigantescas de certos banqueiros, porque não é admissível que um homem possa, por manobras financeiras, acumular em curto tempo uma fortuna superior à real, um verdadeiro capital nacional, e assim empobrecer o país e o povo que lhe dá hospitalidade."

Monsenhor Léon Meurin analisa a psicologia, tanto trágica quanto traiçoeira, do judeu

"**Que figura estranha na humanidade é este povo de Israel!** Quão grande e majestoso ele é em sua história, enquanto caminha com o Senhor! Quão grande também, e acima de tudo terrível, é em seu ódio contra o seu Messias, que compreendeu mal e matou na cruz!

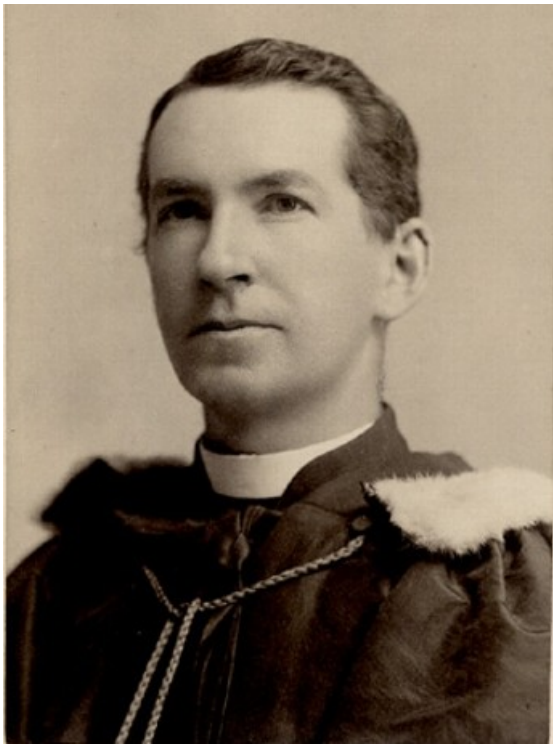
Se ele [o judeu] apenas quisesse elevar-se do sentido material de seus livros sagrados para o sentido espiritual, seria salvo... Mas não quer. Sua vingança é voluntária. É um fenômeno psicológico que se encontra entre grandes inteligências e entre grandes criminosos, persistir no mal e nas mentiras. O orgulho é a explicação. O próprio Satanás não pode mais ser salvo: ele não quer e nunca quererá. O orgulho de uma grande inteligência prefere mil vezes sofrer a se rebaixar e reconhecer seu erro.

Assim que se humilha diante de Deus, o judeu vê: 'algo como escamas cai de seus olhos' (Atos, IX, 18). Ele fica então espantado por não ter sabido antes o que agora lhe é tão evidente: a divindade do Messias.

As grandes profecias do Antigo Testamento não podem ser explicadas de outra forma senão pelo Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Nele, todas as profecias messiânicas e todos os símbolos do mosaísmo encontram sua interpretação harmoniosa e racional; só com má vontade, ideias preconcebidas e contradições infinitas se pode lhes dar outra interpretação. **Por que, então, os judeus não veem a verdade? Por que a buscam numa Cabala que é fundamentalmente anti-racional e abertamente satânica?**

Não espereis, ó judeus, poder escapar da calamidade que mais uma vez vos ameaça! Vossa nação deicida chegou neste momento a um daqueles apogeus de poder e prosperidade, tão frequentemente repetidos em vossa história, que deve terminar, como sempre, em grande infortúnio nacional. O dia que vos esmagará será a véspera de uma expansão vital da Igreja, vossa vítima, tal como a história nunca viu. Vossos profetas a prometeram!” — *Maçonaria, a Sinagoga de Satanás* (1893), pgs. 465-466

Bispo Louis-Adolphe Paquet



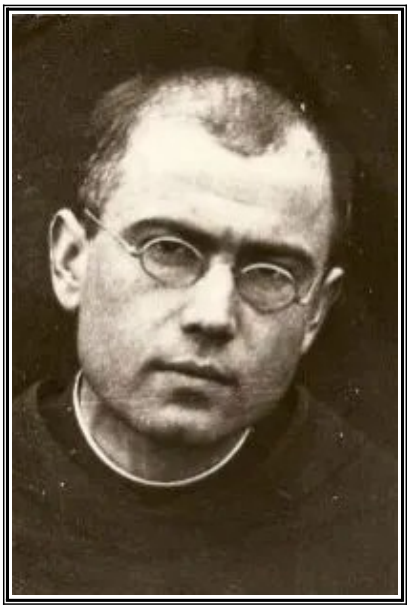
Bispo Louis-Adolphe Paquet explica que, embora o ódio aos judeus deva ser evitado, deve-se montar oposição ao inimigo judeu, seja ele religioso ou reformado

"Sem dúvida, '**não devemos odiar esses remanescentes da Jerusalém infiel sobre os quais Jesus Cristo chorou.**' Mas tampouco devemos, por caridade mal organizada, entregar inadvertidamente às mãos pérfidas e rapaces o corpo social ao qual pertencemos e o tesouro de nossas tradições religiosas e nacionais. **O judeu, para nós, é um inimigo**. Quer ele ainda alimente as ineptitudes do Talmud com o ódio secular que nunca deixou de animá-lo contra os discípulos do Nazareno, quer, submetido à ação corrosiva do pensamento livre, coloque suas esperanças messiânicas não mais na restauração, tomada em sentido literal, do reino de Israel, mas no advento de uma divino-humanidade empanturrada de ouro e prazeres, **sua influência social constitui uma ameaça a qualquer povo que ela penetre, é uma calamidade para qualquer sociedade em que domine**.

É, portanto, nosso dever, como canadenses, seja como cristãos ou como cidadãos, fazer um esforço para afastar esse perigo.

Cristãos, **recordemos a antiga legislação da Igreja**, que, onde ainda é possível aplicá-la, não pode, para nós, ser uma carta morta. Revivamos seu espírito em nosso zelo discreto para proteger nossa família, amizades e até mesmo relações comerciais do contato judaico.” — *Droit public de l'église: principes généraux* (1908)

Pe. Maximiliano Kolbe



Apelando para os "Protocolos" dos Sábios Anciãos de Sião, Pe. Maximiliano Kolbe expõe a conspiração judaica por trás da maçonaria

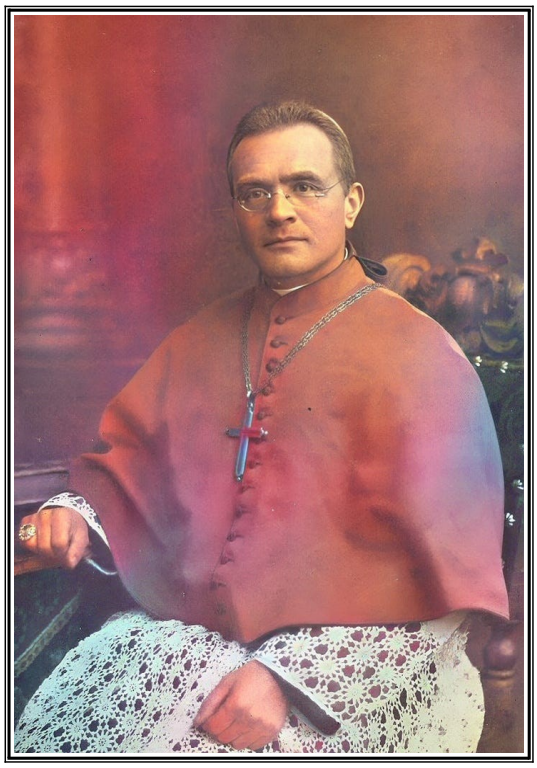
"Senhores Maçons, vocês que recentemente se alegraram no Congresso de Bucareste com o desenvolvimento da Maçonaria, reflitam e digam honestamente: não é melhor servir ao Criador em paz interior, no amor alegre, do que obedecer às ordens da misteriosa, **insidiosa, desconhecida e cruel clique judaica que os odeia?**

E a vocês, o pequeno punhado de judeus, os 'homens sábios de Sião', que, ocultos com permissão de Deus, para provar os fiéis e virtuosos, causaram conscientemente tantos infortúnios e preparam ainda mais, dirijo uma pergunta: o que resultará disso? Mesmo supondo que os momentos previstos do reinado do Anticristo estejam próximos, que vocês preparem o seu caminho, que cada um de vocês se pergunte: o que resultará disso?... Montanhas de ouro, alegria, prazeres, poder — tudo isso ainda não faz alguém feliz. E mesmo que trouxesse felicidade, quanto tempo duraria? Várias dezenas de anos, ou talvez uma dúzia, algumas, ou ainda menos... Não sabemos quando o ciclo da vida se quebrará... E então?...

Não seria melhor para vocês, maçons poloneses, enganados por um punhado de judeus, e para vocês, líderes judeus que se deixaram seduzir pelo inimigo da humanidade, Satanás, voltar sinceramente a Deus, reconhecer o Salvador Jesus Cristo, amar a Imaculada e, sob suas bandeiras, conquistar almas para Ela?... Preferem pertencer àquela cabeça da serpente que envolve o mundo, sobre a qual foi dito: 'Ela esmagará a tua cabeça'?

Enquanto estão vivos ainda há tempo, mas logo poderá ser tarde demais!!!…" — *Knight of the Immaculate*, Edição nº 9, 1926

Bispo Johannes Maria Göllner



Bispo de Linz, Áustria

"**Indubitavelmente, muitos judeus ímpios exercem uma influência excessivamente nociva em quase todas as áreas da vida cultural moderna**. Economia e comércio, negócios e concorrência, prática jurídica e médica, agitações sociais e políticas são frequentemente permeadas e corrompidas por princípios materialistas e liberais que se originam principalmente do judaísmo. A imprensa e a publicidade, o teatro e o cinema estão frequentemente repletos de tendências frívolas que envenenam a alma cristã em sua essência e que são igualmente predominantemente nutridas e difundidas pelo judaísmo. **O judaísmo degenerado, em conjunto com a maçonaria mundial, é também principalmente portador do capitalismo mamonista** e, sobretudo, fundador e apóstolo do socialismo e do comunismo, precursor e marcador do bolchevismo.

Combater e romper essa influência nociva do judaísmo não é apenas um direito legítimo, mas um estrito dever de consciência de todo cristão convicto, e só se pode esperar que, **do lado ariano e cristão, esses perigos**

e danos causados pelo espírito judaico sejam mais apreciados e combatidos de maneira mais sustentável, e não abertamente ou secretamente imitados e promovidos.” — Carta Pastoral de 1933 sobre o Nacionalismo Verdadeiro e Falso

Rev. Dr. Trzeciak

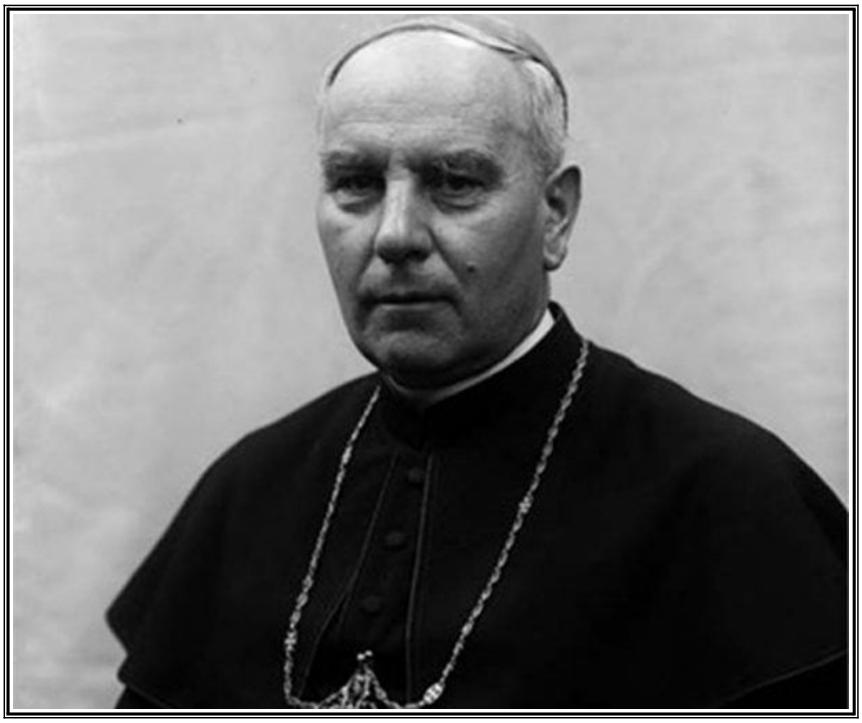
Reverendo Dr. Trzeciak destaca a fundamentação da legislação antijudaica alemã nas encíclicas papais, advertindo simultaneamente Hitler contra o conflito com a Igreja Católica

"Maçons em várias esferas estão fazendo grande clamor e escândalo sobre esta [legislação] em favor dos judeus, chamando-a de bárbara, contrária à ética cristã e ao ensinamento católico. **Entretanto, se compararmos, ainda que brevemente, as leis antijudaicas na Alemanha com as Encíclicas Papais, veremos com espanto que Hitler toma suas leis diretamente das Encíclicas Papais**. Gregório XIII proibiu, sob anátema, o atendimento por médicos judeus; Hitler proibiu médicos judeus de tratar arianos e os removeu de todas as posições...

São Pio V, por força da Bula 'Hebraeorum gens', de 26 de fevereiro de 1569, expulsou todos os judeus dos Estados Papais, exceto de Roma e Ancona, dentro de três meses. Hitler ainda não fez isso — **ele apenas começou. Ele tem modelos entre os Grandes Papas (que combateram a ira judaica), além dos já mencionados, Nicolau IV, Paulo IV e Clemente VIII; ele tem modelos entre os santos, e possui uma missão providencial de domar a ira judaica e salvar a humanidade do judeocomunismo**, introduzindo as leis da Igreja emitidas contra os judeus

em tempos antigos, […]” — *Maty Dziennik* R.5, nº 78/79 (19/20 de março de 1939)

Arcebispo Conrad Gröber

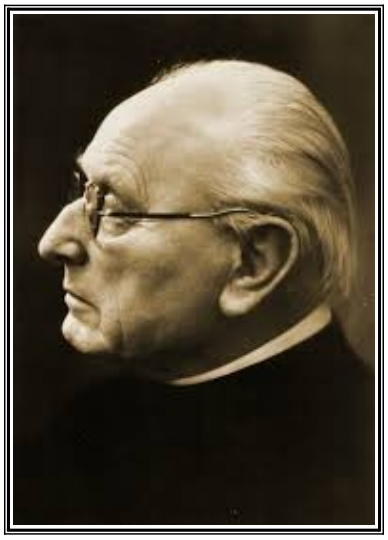


Arcebispo Conrad Gröber responde à subversão e degradação judaica em seu Manual de Questões Religiosas Contemporâneas de 1937

- O marxismo é definido como “o socialismo materialista fundado principalmente pelo **judeu Karl Marx**.”
- O bolchevismo é caracterizado como “um despotismo estatal asiático, de fato a serviço de um **grupo de terroristas liderados por judeus**.”
- O Führer havia descrito corretamente a luta contra essa “**conspiração mundial bolchevista**” como uma defesa da civilização europeia contra a barbárie asiática, comentando ainda: “Nenhum povo pode evitar este choque entre sua tradição natural e o marxismo, que se opõe aos laços nacionais e **é liderado principalmente por agitadores e revolucionários judeus**.”
- Em outra entrada, desta vez sobre ‘arte’, o *Manual* afirmava que a maioria dos desenvolvimentos nocivos e não-alemães desde o século XIX fora obra do “**judeu desraizado e pervertido ateisticamente**”, ou daqueles sob influência judaica. — *Handbuch*

der religiösen Gegenwartsfragen (1937), entradas respectivas sobre Marxismo, Bolchevismo e Arte

Pe. Wilhelm Schmidt



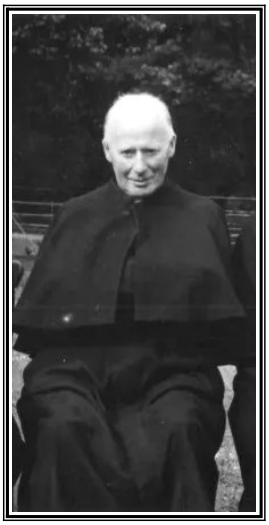
Linguista, antropólogo e etnólogo austríaco

"**O problema do povo judeu como um todo não pode ser incluído em nenhuma das categorias raciais usuais, e sua fundamentação não repousa em fatores materiais, mas espirituais (não no fator físico do 'sangue', mas no fator espiritual de um ato histórico de vontade)**. O povo judeu recebeu, como vocação nacional, o mais elevado que se pode atribuir a um povo: preparar, para o Salvador do mundo, a natureza humana que Ele haveria de assumir deles, e servi-Lo como precursor para a humanidade. Cumpriu a primeira parte dessa tarefa, mas não a segunda como povo, apenas numa minoria muito pequena. Portanto, o povo, como tal, falhou em sua vocação nacional. Tal fracasso, entretanto, geralmente distorce a essência de todo povo; mas quando se perde uma chamada tão elevada como no caso do povo judeu, essa distorção vai mais longe e mais fundo: *corruptio optimi pessima* (a corrupção do melhor é a pior).

Como castigo por esse fracasso, este povo foi, como o próprio Cristo previu, expulso de sua pátria e desde então vaga, privado de suas raízes nativas, como um povo desarraigado. **Essa distorção e desarraigamento de sua essência, que já dura quase dois milênios, também teve um efeito secundário, mas real, sobre sua raça física**. Quando um judeu se converte à Igreja Católica com plena convicção e de todo coração, ele remove a razão mais forte que o separa de nós e aboliu a causa real e mais profunda de sua diferença. **Mas os efeitos raciais dessa causa, que surgiram ao longo desses dois milênios, não são abolidos de imediato,**

nem mesmo pelo batismo. Isso requer muito tempo e trabalho interior (cuja extensão pode variar de indivíduo para indivíduo), de modo que ele certamente pertence a nós, mas não como nossos compatriotas.” — *Schönere Zukunft*, 21 de junho de 1938, p. 408

Pe. Denis Fahey (C.S.Sp.)



Padre católico irlandês, doutor e professor de filosofia

O que pensar sobre o “Antissemitismo”?

“**Significado de antissemitismo:** O que se entende pelo termo? **Significa ódio aos judeus enquanto raça. Os judeus, entretanto, usam a palavra para designar qualquer forma de oposição a si mesmos, e esforçam-se persistentemente para associar irracionalidade e falta de equilíbrio ao termo**. Evidentemente, eles querem que o mundo acredite que qualquer pessoa que se oponha às pretensões judaicas é, mais ou menos, mentalmente perturbada.

Primeiro, deve-se observar que o termo é demasiado amplo e vago. Os árabes são, sem dúvida, semitas. No entanto, os árabes na Palestina, por causa de sua oposição à dominação judaica, são antissemitas.

Em segundo lugar, como devemos defender com coragem os direitos de Cristo Rei, o Verdadeiro Messias Sobrenatural, e esforçar-nos para impregnar novamente a sociedade com o espírito sobrenatural do Corpo Místico, **devemos combater os esforços judaicos de permeabilizar o mundo com o naturalismo. Nesse sentido, como há apenas um Plano Divino para a ordem no mundo, todo pensador sadio deve ser antissemitista**.

O *Jewish World*, de 9 de fevereiro de 1883, continha o seguinte programa: “**O grande ideal do judaísmo é... que todo o mundo seja imbuído dos ensinamentos judaicos, e que, numa Irmandade universal das nações — um judaísmo maior, de fato — todas as raças e religiões separadas desapareçam**.” Isto implica a eliminação do Messias Sobrenatural e o desaparecimento do Corpo Místico de Cristo, a Igreja Católica. Os judeus não devem se surpreender que tais pretensões despertem “antissemitismo”. **Esse programa é um desafio à Igreja Católica para um duelo até a morte**.

Atitude da Igreja neste assunto: A Igreja Católica condena o ódio e a falta de caridade entre nações, assim como entre indivíduos. Por natureza somos irmãos e, por nossa sobrenatureza, a Vida Divina da Graça, somos unidos numa fraternidade ainda infinitamente mais nobre.

Deve-se, no entanto, observar... que a Igreja falou tanto a favor quanto contra os judeus. Por um lado, a Igreja falou a favor dos judeus para proteger suas pessoas e seu culto contra ataques injustos. Ela sempre condenou atos de violência contra os judeus e respeitou a liberdade de consciência deles, permitindo-lhes liberdade para seu culto. **Por outro lado, a Igreja falou contra os judeus, quando eles queriam impor seu jugo sobre os fiéis e provocar apostasia. Sempre buscou proteger os fiéis de sua contaminação**. Como a experiência dos séculos passados mostrou que, se os judeus conseguissem alcançar altos cargos no Estado, abusariam de seu poder em detrimento dos católicos, a Igreja sempre se esforçou para impedir que os católicos caíssem sob seu jugo.” — *The Kingship of Christ and the Conversion of the Jewish Nation*, 1953, págs. 78-79

O Anticristo será Judeu!

São Roberto Belarmino

“**O Anticristo virá particularmente por causa dos judeus e será recebido por eles como se fosse o Messias. Ele nascerá da nação e raça dos judeus**…”

“**O Anticristo estará em entendimento secreto com o demônio que ele servirá secretamente**. Em desígnio cheio de fingimento, ele mostrar-se-á como Cristo para enganar os cristãos e, **ao mesmo tempo, aprovará a circuncisão e o sábado para seduzir os judeus**”.

Mons. Henri Delassus

As semelhanças entre o messias talmúdico, aguardado pelos judeus religiosos, e o anticristo:

"Com que ardor as multidões assim preparadas se lançariam nos braços do homem que **concentrasse em si todo o poder do judaísmo** e que viesse dizer a todos: '**Eu sou o apóstolo e o príncipe da fraternidade universal; minha missão é unir os homens, unificar os povos e enchê-los dos bens da terra**. Abaixo Cristo, esse inimigo austero e sombrio do homem! A fruição de todos os bens e prazeres é a lei suprema de uma humanidade desconhecida, enganada até hoje por impostores que, sob o detestável sinal da Cruz, tiranizaram a terra.'

Não se enganem; os traços do messias talmúdico são, de fato, os traços do Anticristo. É o mesmo sinistro personagem que é anunciado de ambos os lados [*Eu vim em nome de meu Pai e não me recebestes; mas, quando outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis, João 5:43*]: um homem da raça judaica que se tornará rei dos judeus e concentrará em seu coração, em seus discursos e em suas obras tudo o que a malícia dos séculos pôde tramar contra Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Igreja. **E Deus, para a conclusão de Seus misteriosos desígnios, permitirá que ele exerça, por um tempo, o mais formidável império sobre todo o mundo**.

Os judeus dizem que sua vinda está próxima; e, de fato, há um século entramos, não numa crise qualquer, mas na Revolução. Ora, a

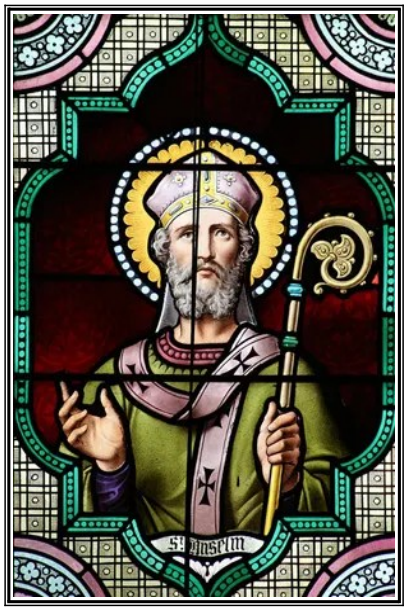
característica mais marcante e mais essencial da Revolução é a **insurreição do homem contra Deus e contra o seu Cristo; é o anticristianismo**, isto é, um esforço maior do que o daqueles que até agora tentaram destruir a obra de Cristo nos costumes, nas leis, nas instituições e até na própria Igreja. Com efeito, o liberalismo católico nada mais é do que o espírito revolucionário tentando penetrar na própria Igreja.

Terminará esse anticristianismo que reina nas sociedades, que vive em tantos corações, por encarnar-se em breve no Anticristo pessoal? Será o reinado do último dos anticristos o fim da Revolução? Não o sabemos.” - Americanism & The Anti-Christian Conspiracy, (1899), pág. 121

Santo Agostinho

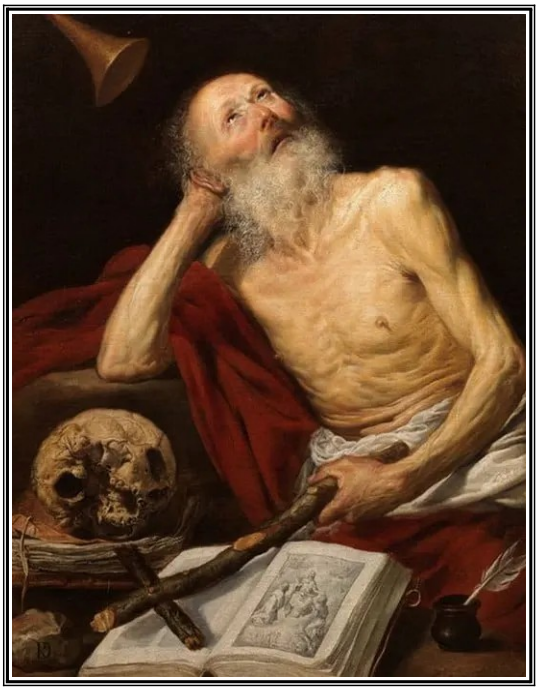
“O Anticristo, que é o oposto de Cristo, será uma pessoa que, como o próprio nome diz, se apresentará como um falso Messias. **Ele será de um povo que, se não for israelita, será alguém que adotará as características de Israel para enganar o mundo**.” - De Civitate Dei”, livro XX

Santo Anselmo



"**O Anticristo reinará sobre o mundo, de Jerusalém**, no qual ele a transformará numa magnificente cidade"

São Jerônimo

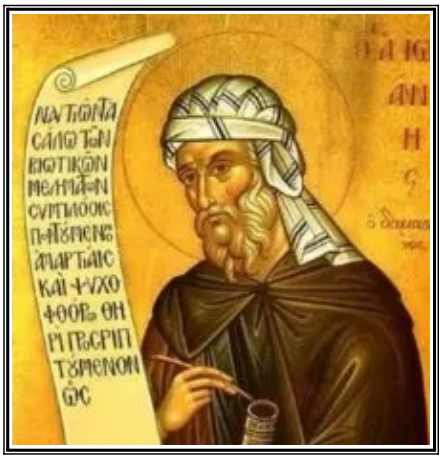


“**O Anticristo deverá sair do povo judeu** e tais serão sua simplicidade e sua humildade que se não lhe prestarem as honras devidas a um rei, **ele se tornará mestre do poder por suas falsidades e seus artifícios e ele forçará os exércitos do povo romano a se renderem e os quebrará**”.

Santo Hipólito

“Cristo veio dos Hebreus, e o **Anticristo nascerá entre os Judeus**.”

São João Damasceno



“O anticristo será recebido como rei em Israel ”.

Leituras Adicionais

- **A Verdade Sobre O Talmud** - Michael A. Hoffman II

- **O Talmud Desmascarado** – I. B. Pranaitis

- **O Falso Papa Reinante** - Dr. Carlos A. Disandro

- **Jesus Não Era Um Judeu!** - Benjamin H. Freedman

- **Martírio De São Simão De Trento**

- **Crianças Mártires E Carrascos Judeus: Antissemitismo Ou Crime Ritual?** - Pe. Olivier Rioult

- **Do Governo dos Judeus e De Regno** – São Tomás de Aquino

- **Catholique et antisémite: Mgr. Jouin, Mgr. Benigni et l'abbé Boulin: Un catholique peut-il être antisémite?** – Pe. Olivier Rioult

- **La Judaización del Cristianismo y la Ruina de la Civilización (Vol. I)** – Federico Rivanera Carlés

- **La Judaización del Cristianismo y la Ruina de la Civilización (Vol. II)** – Federico Rivanera Carlés

- **La Judaización del Cristianismo y la Ruina de la Civilización (Vol. III)** – Federico Rivanera Carlés

- **Complô Contra a Igreja** – Maurice Pinay

- **"FATOS SÃO FATOS" A VERDADE SOBRE OS KHÁZARES (os judeus)** – Benjamin H. Freedman